TOM MIX

ANNO VII N. 334
RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CINEARTE

ROCHELLE HUDSON

DOIS assumptos de que já tratamos destas columnas chamaram a nossa attenção á leitura das revistas estrangeiras ultimamente chegadas.

Por uma dellas vemos que na Republica Argentina se pleiteia a entrada, livre de diretos, para os Films educativos, cousa que já é hoje lei no Brasil desde que foi creada a censura federal.

Como foi essa uma medida que sempre defendemos e quando convertida em lei nós a celebramos como legitima victoria de nossa orientação Cinematographica, apraz-nos verificar que não fomos dos ultimos a adoptar essa politica que visa não sómente exaltar o Cinema mas ainda, dotar as autoridades pedagogicas de mais esse poderoso elemento de combate ao analphabetismo.

A iniciativa partiu da Sociedad de Educacion Moral por el Cinematografo, constituida por elementos influentes da alta sociedade argentina.

A essa associação não fica extranha a producção do paiz, antes procura fomental-a tendo mais em vista, já se vê, o Film educativo.

E' de prever que a campanha iniciada pela Sociedade portena tenha exito, como bem merece.

No ultimo relatorio de Will H. Hays presidente da Motion Pictures Producers and Distributors of America, affirma esse magnata que o uso do Film, como auxiliar do professor, está se universalisando, todos os paizes adiantados procurando introduzir nos seus programmas pedagogicos o Cinema.

Pelas publicações da Commissão Federal de Censura, recentemente creada, vê-se como o numero de Films instructivos importados por nossas alfandegas e já constam dos programmas dos nossos Cinemas vae em augmento.

Esses Films raramente por aqui appareciam porque não sendo commercialmente ponderaveis, ninguem queria por dinheiro fóra pagando direitos exhorbitantes para conserval-os intactos nos depositos.

Só beneficios portanto trouxe a isenção de direitos concedida a esses Films. Que os nossos vizinhos do Prata façam o que nós já fizemos e só vantagens auferirão com essa politica.

Um outro assumpto, este tratado em revistas francezas, é o relativo aos direitos do autor das peças musicaes em Films.

Até ultimamente esses direitos eram de 2.20% sobre as receitas obtidas pelo Film. A Societé des Auteurs et Compositeurs de Musique, resolveu elevar de 50% esses direitos e recusou, com aspereza ,discutir o assumpto com os interessados.

Estes, representados pela:

Chambre Syndicale Française de la Cinematografie;

Fédération Française des Directerurs de Cinema;

Syndicat Français des Directeurs de Théatres Cinematografiques;

Fédérations Française des Salles Familiales de Spectacls de Province;

Syndicat National de l'Exploitation Cinematografique;

Fédérations Française des Salles Familiales,

com procuração das organisações corporativas, em nome da Industria e do Commercio Cinematographicos resolveram em represalia *não effectuar qualquer pagamento* aos representantes e agentes da Sociedade dos Autores, Compositores e Editores de Musica.

Essa questão dos direitos de autor das musicas intercalladas em Films sonoros ainda está para ser resolvida.

O que a Associação franceza quer e entre nós a sua representante no Brasil a S.B.A.T., é positivamente um absurdo.

A deliberação dos exhibidores francezes naturalmente levará aos tribunaes a decisão da pendenga.

Não é possivel manter uma jurisprudencia archaica com relação a Cinematographia sonora, cousa que não podia entrar nas cogitações dos nossos avós.

As exigencias dos autores musicaes representam absurdos, verdadeiras extorsões.

Vamos ver como será o assumpto resolvido em França, mercado muito mais importante do que o nosso, pois essa solução poderá servir-nos tambem.

SENHORA

Desde o seu apparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados MODA E BORDADO conquistando dia a dia a preferencia das senhoras brasileiras.

A Empresa editora deste mensario jubilosamente animada com essa justa preferencia, resolveu melhoral-o e amplial-o em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos varios centros mundiaes de onde se irradia a moda feminina foram contractados serviços especiaes dos artistas mais em evidencia, dos mais notaveis creadores da elegancia.

Com o numero de Julho que está á venda, terão as nossas patricias occasião de verificar que MODA E BORDADO, revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Póde-se affirmar sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, MODA E BORDADO se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.

M O D A   E   B O R D A D O

Figurino mensal — 76 paginas, 2 grandes supplementos soltos, 8 paginas a 8 cores, 8 paginas a 2 cores.

F I G U R I N O S

Sempre os ultimos e os mais variados e modernos figurinos para baile, noivas, passeio, casa e sport. As leitoras de MODA E BORDADO devem prestar especial cuidado, verificando a perfeição e delicadeza do colorido que é empregado nas varias paginas representando a côr exacta da moda.

Pyjamas modernos, blusas de malha, chapéos, bolsas, roupas brancas.

Lindos, variados e encantadores modelos de vestidos para mocinhas e roupas para creanças em geral, de facil execução.

M O L D E S

Contractada especialmente para MODA E BORDADO, Mme. Malvina Kahane fornecerá em todos os numeros desta revista moldes de vestidos para senhoras, senhoritas e creanças, com explicações claras e precisas, que tornará facilimo a qualquer pessoa cortar os seus vestidos em casa com toda a segurança.

B O R D A D O S

Nos dois grandes supplementos soltos que vêm em todos os numeros de MODA E BORDADO, encontrarão nossas leitoras os mais attrahentes, minuciosos e artisticos riscos de bordados em tamanho de execução, para Almofadas, Stores, Sombrinhas, Roupas brancas, Monogrammas, Toalhas, Pannos e Crochet em geral, com as explicações necessarias para facilitar a execução.

C O N S E L H O S   E   E N S I N A M E N T O S

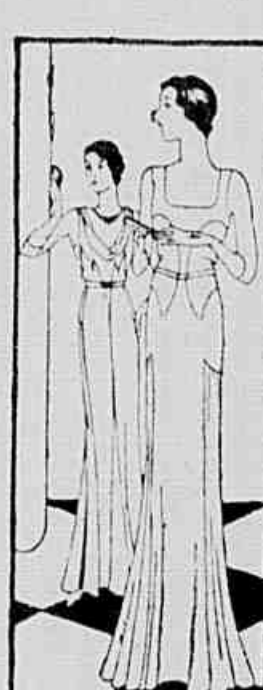
Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre belleza, esthetica, elegancia e adornos para o lar, são tratadas com proficiencia em MODA E BORDADO.

A R T E   C U L I N A R I A

Em todos os numeros de MODA E BORDADO, profissional competente na arte culinaria receita innumeros dos mais deliciosos doces, bolos, manjares e outros delicados pratos.

Unica no seu genero no Brasil, impressa pelos mais aperfeiçoados processos graphicos do mundo, é MODA E BORDADO a revista preferida de todas as familias brasileiras, que nella encontrarão a verdadeira publicação para a casa.

Em qualquer livraria, banca de jornaes e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista de figurinos MODA E BORDADO.

Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000. — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

O Realizador do Cinema Brasileiro

Pelo avião da "Panair", de 9 do corrente, partiu para os Estados Unidos o nosso director Adhemar Gonzaga, que foi representar a Associação Brasileira de Imprensa, nas Olympiadas de Los Angeles.

Com a sua partida, "Cinearte" sente-se mais á vontade, para falar um pouco de Gonzaga, com relação ao esforço titanico que elle vem desenvolvendo para implantar o Cinema no Brasil. Assim dizemos, porque nunca Adhemar Gonzaga, com a sua modestia caracteristica, nos permittiu que falassemos aqui da sua pessoa, o que constituia um dever desta revista, que tem sido até hoje a maior interessada na realização do Cinema Brasileiro.

Todos os "fans" sabem bem o que tem sido a vida de Gonzaga, nestes ultimos annos, toda ella, sem exaggero algum, dedicada á sua "Cinédia", dando-nos a certeza de que teremos o Cinema Brasileiro estabilisado, com producção regular, mais cedo do que muita gente pensa.

De facto, Adhemar Gonzaga, em dois annos de existencia da sua companhia, já avançou mais do que o Cinema Brasileiro tinha avançado até "Labios sem beijos".

Muitos ainda não comprehenderam esse progresso, mas comprehenderão, dentro de muito breve tempo... quando a Cinédia começar a produzir. Em geral, todos julgam que a construcção do Studio e os dois Films já produzidos, são tudo o que Adhemar Gonzaga póde fazer, quando, na realidade, elle ainda nem começou...

"Labios sem beijos" e "Mulher" foram dois "trailers" de experiencia e tambem uma satisfação ao publico; o Studio só agora vem de concluir a sua organização interna, este elemento imprescindivel para a boa marcha da producção, que não são os edificios, nem os apparelhos de Filmar...

E' o trabalho "que não apparece"... mas do qual depende a orientação segura para a garantia de sua vida industrial. Todos os problemas foram estudados e vão sendo resolvidos dentro das possibilidades do nosso mercado, estudos que agora serão completados com a presente viagem de Gonzaga a Hollywood.

Nós, de "Cinearte", talvez possamos parecer suspeitos, mas da sinceridade das nossas palavras os "fans" terão a confirmação breve...

Aliás, o Studio da Cinédia tem o seu melhor elogio, feito pelas centenas de pessoas de todas as classes sociaes, que o têm visitado.

Vamos esperar o regresso de Gonzaga para constatar as vantagens que advirão dessa sua terceira viagem aos Estados-Unidos, á parte a missão honrosa que lhe confiou a Associação Brasileira de Imprensa.

Temos absoluta certeza de que vamos ter surpresas, simplesmente assombrosas!

E terminando, damos por cumprido um dever para com o nosso presado director, cuja figura de tanto relevo no Cinema Brasileiro, tem ficado sempre no olvido, fazendo-lhe, ao mesmo tempo, votos de boa viagem e prompto regresso ao Rio, votos esses aos quaes "Cinearte" tem o prazer de juntar os de todos quantos trabalham nesta Empresa.

IT'S TOUGH TO BE FAMOUS (First National) — Douglas Fairbanks Jr. na pelle de um heróe nacional. Passeata pela Broadway e Quinta Avenida, recepção pelo prefeito Walker, de New York. Entrevistas, banquetes, discursos — nome da primeira pagina do jornal. Um idolo da America inteira... Uma comedia engraçada e dirigida por Alfred E. Green, na forma razoavel do costume — isto é muito bem. Ha uma scena, em que Douglas farto de festas e desgostoso por ter perdido a sua liberdade, pois a qualquer logar a que ia era apontado e obrigado a assignar autographos — recusa-se a receber uns "aviadores brasileiros". Ha então, um dialogo assim — "Não quero mais saber de festas, recuso attender aos aviadores brasileiros... Não me interesso, nem conheço o Brasil".... Os jornaes publicam então uma nota, declarando que elle recusara receber os taes aviadores. Empregado de uma grande firma commercial de New York, vê o patrão furioso. O Brasil, em vista da recusa do heróe americano, seria capaz de cancellar negocios com a tal firma. Walter Catlett, que interpreta um "manager" astuto e intelligente, para remediar a situação — consegue fazer com que Douglas attenda a um banquete dado aos aviadores, no qual suggere que elle faça um discurso fazendo elogio ao "café Brasileiro". E, entre muita coisa interessante, o Film em uma sequencia inteira fala no Brasil. Os aviadores brasileiros, entretanto, não apparecem em scena... Mary Brian muito bonitinha, tendo um papel agradavel.

O seu embarque, ao qual compareceram todos os seus auxiliares e amigos, que não apparecem ahi, porque a photographia foi tirada minutos antes da partida do avião.

Emma Dunn, Ivan Linow, David Landau completam o elenco. A maneira, entretanto, pela qual Douglas se expressa a respeito dos aviadores, póde parecer a muita gente desdenhosa — mas não é. Está dentro do espirito da scena, naquelle momento exacto e tanto poderiam ser brasileiros, como francezes, russos ou chinezes os taes aviadores...

+ + +

STRANGERS IN LOVE (Paramount) — No principio, Frederic March faz dois papeis — dois irmãos gemeos. O publico espera que o Film continue dramatico, pesado... mas um delles morre e o outro toma o logar do irmão rico. As scenas que se succedem são esplendidas, favorecendo a Frederic immensamente que disso sabe tirar optimo partido. Dá-nos, portanto, uma interpretação leve, maliciosa, agradavel e que fará o seu nome augmentar ainda mais de popularidade.

Elle prova, assim, ser galã romantico, artista dramatico e esplendido comediante. A belleza perturbadora de Kay Francis augmenta ainda mais o interesse do Film — Stuart Erwin, no companheiro, impagavel! Juliette Compton, elegantissima, Earl Fox, a ameaça e Lucien Littlefield, numa pequena parte, apresenta nova caracterização.

O dialogo é muito bom. O Film reune muita coisa de bom Cinema, com detalhes observados e montagens elegantissimas.

+ + +

Segundo recente estatistica, a Western Electric possue na Argentina 64 installações sonoras.

+ + +

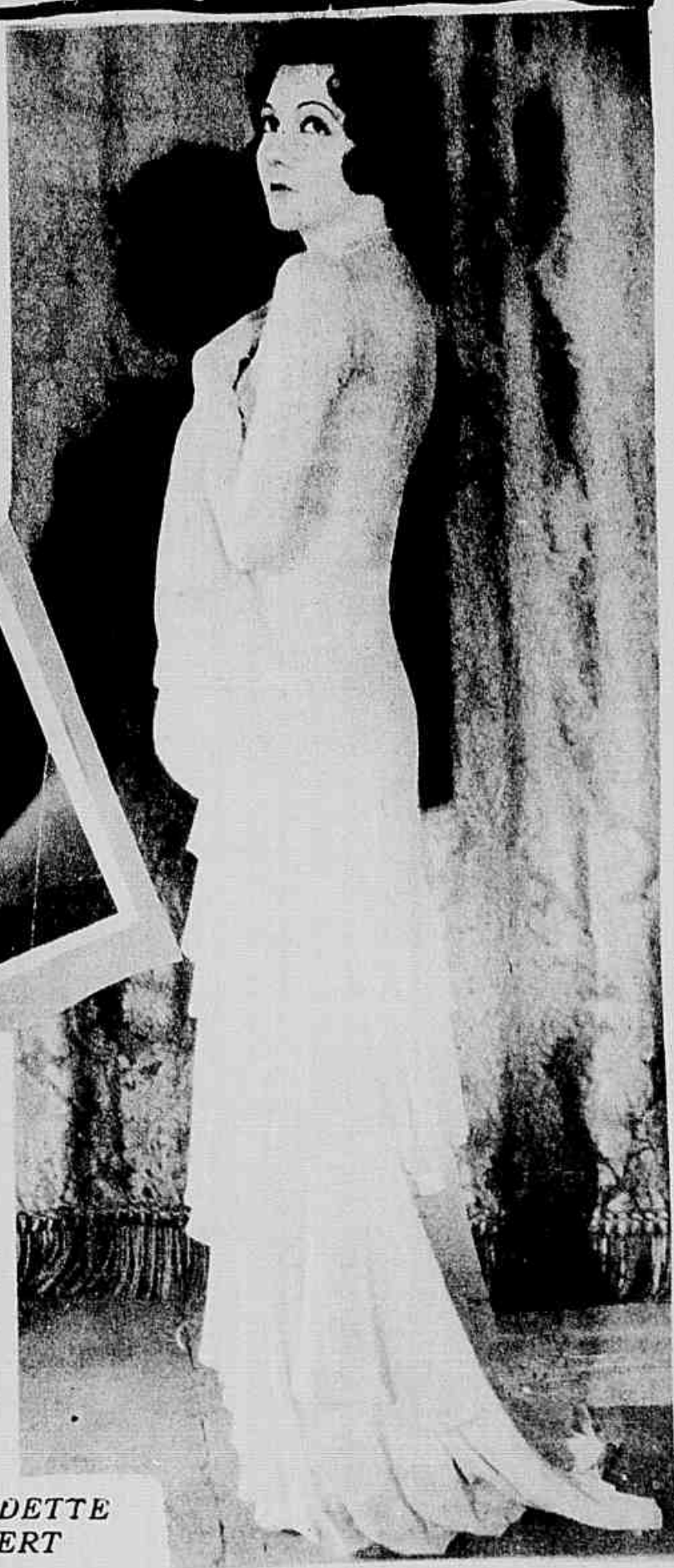
Em Buenos Aires ainda existia, até ha pouco, um Cinema sem apparelhamento falado. Era o "Princeza". Mas agora tambem está equipado...

+ + +

Gloria Swanson fundou, em Londres, uma companhia productora, a "Gloria Swanson British Pict. Ltd.", cujos Films serão distribuidos pela United. "Perfect Understanding" será o primeiro Film, sob a direcção de Rowland.

+ + +

Lee. Mas esperemos a confirmação do Gilberto...

ROSE
HOBART
RUTH
HALL
MIRIAM..
HELEN
HAYES
CLAUDETTE
COLBERT

Os leitores do "Pergunte-me outra" do "Operador", devem se lembrar de "Ranulia", da Bahia... Pois ella agora é a senhora Pedro Fantol. E' o que nos communica o sympathico artista dos Films da Phebo de Cataguazes, enviando-nos tambem a photographia acima. "Ranulia" depois de ter visto "Sangue mineiro" escreveu a Fantol iniciando uma correspondencia que culminou no encontro de ambos... tendo no dia 30 de Maio, se realisado o casamento. "Ranulia", aliás Maria José Leite e Pedro continuam cada vez mais **fans** do Cinema Brasileiro e "Cinearte" lhes deseja sinceramente, muitas felicidades!

—:—

Cinema Brasileiro

"O Globo" publicou a seguinte entrevista de Adhemar Gonzaga:

"Seguiu, ante-hontem, para os Estados Unidos, pela linha aerea americana, o Sr. Adhemar Gonzaga, que vae representar a Associação Brasileira de Imprensa em Los Angeles, durante a realisação das Olympiadas. Sabendo que o Sr. Adhemar Gonzaga, além do brilhante jornalista que é, como director da revista "Cinearte", é o director da "Cinédia S. A.", a grande companhia Cinematographica, do Rio procurámos ouvir algumas palavras suas sobre a viagem que vae realisar e o seu objectivo.

Celso e Carmen em "Onde a terra acaba"

— Justamente por "Cinearte" e pela "Cinédia" é que vou a Los Angeles, em cujo bairro — Hollywood — está o grande centro Cinematographico do mundo, que sempre é interessante visitar pelas novidades, artistica e technicas, que apparecem todos os mezes. Para quem se dedica á Cinematographia, como eu, Hollywood é o logar mais interessante do mundo. Esta já é a terceira viagem que emprehendo á chamada terra do Cinema. Além disso, desta vez uma missão mais honrosa se me apresenta, que é a representação da Associação Brasileira de Imprensa, junto aos jogos olympicos, gentileza do Dr. Herbert Moses, que muito me sensibilisou.

— Naturalmente trará muitas novidades para a sua "Cinearte"...?

— São tantas sempre as impressões que trago de Hollywood, que é impossivel descrevel-as nas paginas de "Cinearte"... mas lá temos um representante — Gilberto Souto — que é o unico estrangeiro que se dedica exclusivamente á sua profissão. Quero dizer — o unico jornalista nestas condições é um brasileiro e trabalhando para a imprensa brasileira.

— E para a "Cinédia"?...

— Como disse, Hollywood é um grande centro de Cinema, sob todos os pontos de vista e, como sempre, vou estudar, estudar Cinema, agora principalmente o falado, que na minha ultima viagem apenas começava a balbuciar as primeiras palavras...

— Julga o Cinema no Brasil realisavel?

— Sim. E' difficil, porém mais facil do que se julga. Eu, pelo menos, entrei nessa tarefa, com decisão firme. Os "studios" da Cinédia, em S. Christovão, já formam uma cidade, pódem attestar quantos lá já estiveram em visita. Comecei pelo principio e estou fazendo tudo pela ordem, conseguindo todos os detalhes da organisação, palmo a palmo. Ainda estamos preparando, mobilisando, porque o meu fito não é apenas produzir alguns Films e sim uma fabrica de Films, com producção regular.

O que temos feito já é apresentavel, mas tem sido Films apenas para experiencia e servir de exemplo para a organisação, Films para verificarmos quaes os parafusos das suas phases de confecção a apertar... O departamento sonóro tem tardado mais porque a alta do cambio foi grande e as remessas de dinheiro para o estrangeiro, difficilimas. Não vamos produzir Films apenas com o merito de serem feitos em casa, vamos produzir bons Films, com a vantagem de terem o espirito e pensamento brasileiros. Não apenas para mostrar bellezas naturaes ao estrangeiro. A propaganda será feita para uso interno mesmo, com idéas nossas, mais avançadas, com o objectivo de uma arte Cinematographica, de mais personalidade e ainda da educação de nosso povo. Cinema é imprensa e com mais força do que um exercito...

O Sr. e a Sra. Pedro Fantol...

— E já dispõe de bons argumentos para Filmar?

— Pretendo aproveitar as melhores e as mais novas concepções brasileiras. Tem sido necessario primeiramente aprender a escrever em Cinema correcto, legitimo e moderno. Este correcto não quer dizer que o Cinema tenha leis, mas ha uma syntaxe. E legitimo porque muita cousa que se apresenta como Cinema é uma exposição de photographias. Os bons assumptos não têm sido apresentados porque mal executados, sem o conforto de uma organisação, perderiam o seu espirito e o seu caracter, por isso escolhemos nesta phase de organisação, argumentos de simples confabulação. Ha uma grande differença entre illustrar um bom assumpto e fazer bom Cinema de um máu assumpto. Antes de tudo, é preciso educar os nossos directores e "scenaristas", na arte verdadeiramente Cinematica. Um Film de "cow-boys", ás vezes, tem mais Cinema do que um drama philosophico mal Filmado. Nem sempre o Film que mais nos agrada é o melhor, se bem que formando uma industria, tenhamos que dar ouvido á sonata da bilheteria. O Cinema será sempre a arte das figuras. Nos seus movimentos, na forma de mostral-as, pôl-as em scena, e principalmente, de apanhal-as pela objectiva. Depois, na maneira de ligar as scenas, e com o seu "choque" ou "attricto", digamos assim, conseguir com que a platéa sinta o nosso pensamento. Isto é o que é Cinema! Naturalmente, os pensamentos mais subtis, só serão percebidos por certa platéa. E hoje, quasi não tem importancia que as figuras falem como figuras humanas que são. Seria preferivel até que falassem uma lingua que ninguem comprehendesse... Mas esta collocação de imagens deve ser feita "a proposito" e com naturalidade e realidade. De outra forma, póde ser concebida como uma escola de Cinema, e não aceita como Cinema de verdade. Não se póde dar a entender, está aqui um exemplo simples, que uma personagem seja um advogado, mostrando isoladamente, numa scena cortada, "sem proposito", o seu nome e profissão, no vidro da porta do escriptorio. E não se deve apenas obedecer os apanhados de machina, a originalidade, porque, senão, um Film mostrado de cabeça para baixo, seria um Film "avançado"... Uma vez, em Hollywood, Carlito me disse, indagando aliás das "touradas" do Rio... que pretendia fazer um Film sobre as touradas, mostrando entre muitos aspectos philosophicos, humanos, ironicos, um trecho em que elle observa que o toureiro é um dansarino. Que um homem póde dominar um touro, dansando. Fazer a platéa comprehender e sentir esta observação, sem letreiros e dialogos, cortando a acção, em linguagem Cinematica "logica", é que é Cinema...

Nos Studios da Cinédia: Alexandre Wulfes, da Fam-Film; Affonso de Carvalho, director do "O Radical"; Carmen Santos, H. Mauro, Gonzaga, Pery Ribas, de "Cinearte" e Libero Luxardo, director de "Alma do Brasil."

E despedindo-se, apressado, Gonzaga nos disse:

—Desta ninguem se livra: o Cinema no Brasil. Vamos realisal-o de uma forma completa. Não sou eu quem o deseja — já é uma porção de gente que o quer e o exige...!

Boris Karlov, um chimico, havia jurado vingar-se dos Petroff, causadores da morte de sua filha, victima da maldade de um delles. Tem em seu poder o famoso collar dos Petroff, conhecido como os Tambores de Jeopardy, um presente que á sua filha fizera o amante, o principe Gregor, um temperamento fraco que não soube reparar a sua culpa.

A lenda do collar consiste em que, se algum dos tambores for retirado e enviado a uma pessoa, tal pessoa morrerá dentro de vinte e quatro horas. Karlov promette devolver os tambores um por um!

Accontece que Karlov assassinou o velho general Petroff, quando os tres remanescentes Petroff — o principe Ivan e seus sobrinhos Nicholas e Gregor, partiam para a America, afim de fazerem parte do serviço secreto sob a chefia de seu amigo Martin Kent. De Karlov, entretanto, não conseguem escapar tão facilmente. Um dos tambores é mysteriosamente enviado a Ivan uma noite antes do barco atracar. Numa tentativa de fugirem a Karlow, cahem na armadilha preparada pelo chimico maniaco e Ivan é assassinado. Gregor e Nicholas conseguem fugir, alcançando o rapaz no apartamento de Kent e Nicholas vae cahir no Studio de Kitty Conover, uma estudante da escola de bellas artes.

O rapaz convence a moça de que não é ladrão e ella permitte-lhe telephonar a Kent, tombando o rapaz desfallecido. Abbie, a tia de Kitty, detem os dois primeiros homens que encontra e pede-lhes para buscar um medico afim de soccorrer um ferido. São espiões de Karlov... E o medico maniaco é levado para junto do seu indefeso inimigo. Está para matar Nicholas, quando entra Kent em companhia da policia.

Karlov consegue escapar. Kent lembra aos dois rapazes que elles se devem esconder e Kitty suggere então a velha casa de campo da tia Abbie, em Jersey. Mas, não ha logar onde elles estejam seguros da senha vingativa do máo dr. Karlov e Kent verifica isso depois de receber uma mensagem em codigo dizendo que Karlov está morto e que elle deverá ir identificar o cadaver. Kent vê logo que se trata de uma armadilha do maniaco, mas põe-se em campo deliberadamente, pois assim poderá despejar a carga do seu revolver no corpo do homem satanico. Karlov usa um collete de aço... Os tiros são dados e Kest se torna seu prisioneiro.

Na casa de tia Abbie, o dectetive deixado em guarda, é assassinado e Gregor recebe o terceiro tambor e é capturado.

Elle promette dizer a Karlov quem infelicitou sua filha, se Karlov o deixar livre.

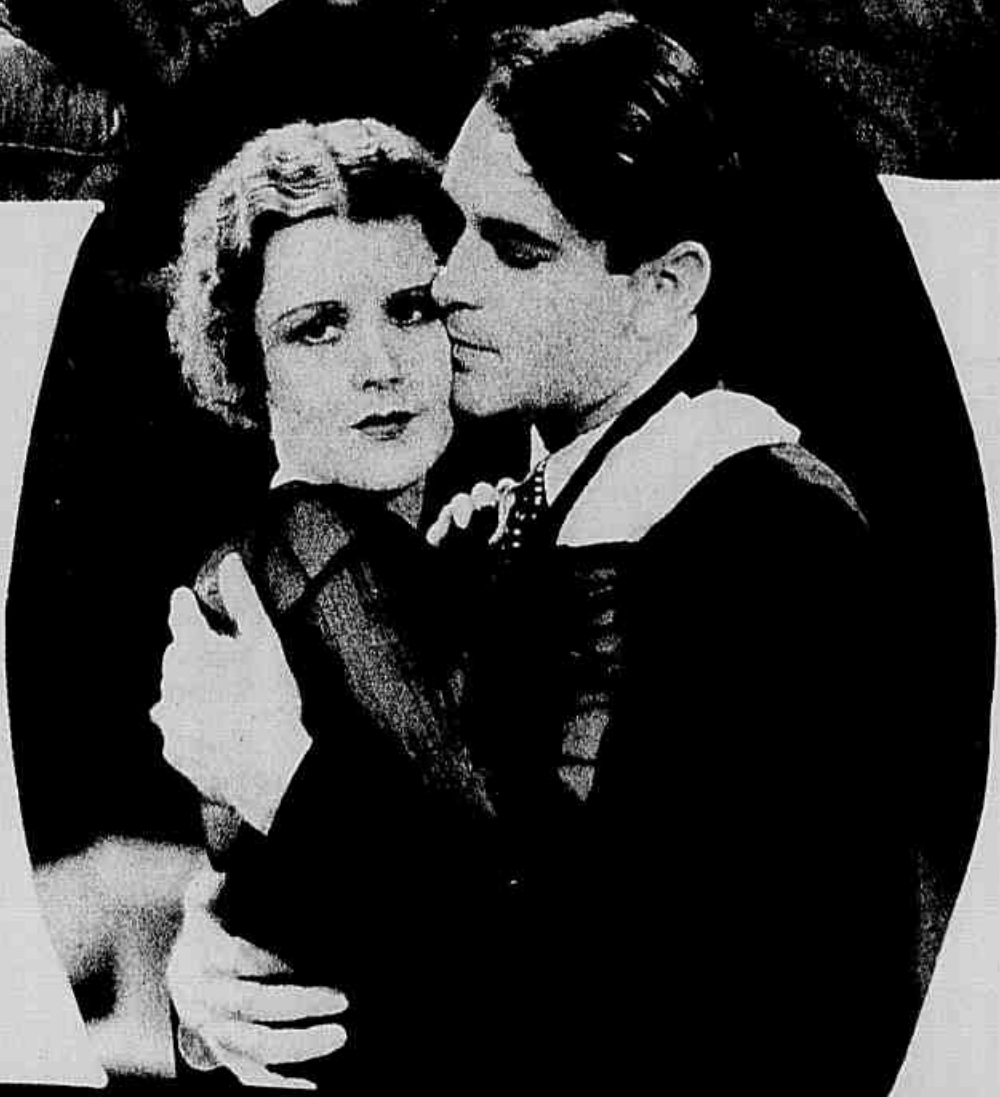
Posto que seja elle o culpado verdadeiro da desgraça da filha de Karlov, Gregor aponta o seu irmão Nicholas como o responsavel... mas isto não o salva, ao contrario, provoca de Karlov palavras causticantes sobre a traição entre irmãos. Karlov

O DR. KARLOV

(DRUMS OF JEOPARDY)

Film da Tiffany com Warner Oland, June Collyer, Lloyd Hughes, George Fawcett, Ernest Hilliard, Wallace Mac Donald e Hale Hamilton.

Director: — GEORGE B. SEITZ

está á procura de ratos afim de proceder a uma experiencia do gaz que elle acaba de descobrir para a eliminação completa de todos os Petroff! Nicholas recebe o seu tambor. Fechado uma carta, o tambor é arremessado na ponta de um punhal que vem cravar-se na parede, passando por sobre a cabeça de Kitty. Nicholas está apaixonado pela moça.

Ambos são capturados e levados para o moinho onde já se encontra a tia Abbie, que não cessa de protestar contra a sua prisão.

Karlov entrega a Nicholas uma faca afiada, dizendo-lhe que elle, Nicholas, deverá matar Kitty, se não a quizer ver nas mãos de seus criminosos companheiros.

A moça implora ao rapaz que a mate, que será melhor do que deixal-a sózinha.

Nicholas tem de agir emquanto durar accesa uma véla pendurada por um barbante.

A vela queima dos dois lados. Uma esperança vem suavizar o soffrimento daquellas duas creaturas: — ha um caminho para a fuga. Com a faca, Nicholas cava uma pedra do muro que parece solta.

A pedra cahe. Um forte jorro d'agua, jorro interminavel, impetuoso, enche a prisão que está localizada abaixo do lago.

E' obra do genio malefico de Karlov.

O maniaco vangloria-se do seu exito, ouvem-se rumores de tiros.

Kent, antes de ingressar na armadilha que o doutor lhe preparara, havia dado ordens ao creado que fosse á policia explicar a sua situação.

Nicholas e Kitty são postos em liberdade, mas Karlov tem ainda uma carta para jogar.

Approximando-se de Nicholas, diz que elles irão fazer companhia a Gregor. Ergue o braço para atirar um frasco contendo o mortifero gaz, mas a tia Abbie o detem com o seu guarda-chuva.

O medico, com aquelle golpe, vae cahir na prisão agora cheia d'agua onde morre.

Tia Abbie dá mais um servicinho ao seu guarda chuva: esconde aos olhos da policia e de Kent, Nicholas e Kitty que se encontram num abraço de amor...

THREE WISE GIRLS (Columbia) — Jean Harlow, no papel da pequena que vae para N. York, afim de ganhar a vida e vive a lutar contra os homens. Mae Clark, na pequena que acceita a protecção de um homem casado e se suicida quando elle a abandona, Marie Prevost, a nota comica — a pequena que dava a vida para apanhar um marido... Walter Byron, no millionario que faz a corte a Jean. Ambientes elegantissimos, montagens modernas — muitos trechos de bom humor, aliás defendidos com habilidade e muita graça por Marie Prevost, fazem deste Film da Columbia um esplendido passatempo. William Beaudine dirigiu com felicidade. Nathalie Moohead, num pale curto, vae bem. Jean, Mae e Marie absorvem todas as attenções, mas Walter se destaca pela maneira interessante com que vive o seu papel. Photographia muito boa e dialogos engraçados. Armand Kaliz, num modista francez, é um bom typo.

Pergunte-me outra...

Kathe Von Nagy...

Anna Sten, ainda da Ufa...

KISS WHITE — (Maceió) — Vou ver se posso. Havendo retrato, sahirá. Eu sou aquelle mesmo...

C. SENA — (Rio) — Não entendi a sua assignatura, por isso respondo ao nome que comprehendi... E' possivel e impossivel. Nos Estados Unidos existem 18.715 Cinemas... Não poderia cital-os aqui. New York possúe 1.714 e entre elle — que curioso! — ha um Odeon, Palace, Alhambra, Rex, Gloria, Broadway, e Rialto...

DANUBIO AZUL — (Bello Horizonte) — Eu sou o mesmo de sempre e quem lhe disse que eu era o Alvaro Rocha está enganado. Ninguem me conhece, "Danubio"... e quem me conhece... não sabe que eu sou o Operador. Raul — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, Cal. Gilberto aos cuidados desta redacção.

PRINCIPE NEGRO — (Porto Alegre) — Não sei os endereços de Cladio e Othilia. Carmen e Humberto: Cinédia Studios, Rua Abilio, 26, Rio.

SONIA PEREIRA — (Recife) — A carta para o Gilberto já está em caminho... A photographia que pede, infelizmente não temos e o Film já passou, perdendo a actualidade... continúe com suas cartinhas interessantes, "Sonia"!

MORENA TRISTE — (Rio) — Duas cartas de uma vez só, é impossivel responder, já disse muitas vezes. "Morena" eu sou de "Cinearte", não tenho nada com a Cinédia. Temos publicado bastante photographias de artistas brasileiros, mais é impossivel. Lelita vae voltar.

CAVALHEIRO DA AMAZONIA — (Pará) — Tenha calma... porque a Cinédia ainda Filmará ahi. Realmente não sei o nome daquelle leitor e elle não tem escripto, ultimamente.

BENTES — (Rio) — 1.º — De nada! 2.º — Este "caso" é muito complicado para explicar aqui... 3.º — A separação não foi estabelecida porque de facto sempre existiu. Ambos são indepedentes um do outro. 4.º — "Nut" é synonimo de "tolo." Dahi você tira a conclusão... 5.º — Não é importunação, deve é esperar a resposta para depois escrever, motivo porque não posso respondeer a sua outra carta, que tenho aqui. Venha buscar a carta da americana...

CARIJÓ — (Rio) Telephone ao Marinho no Studio. Deixaram o Cinema, sim. Não, não haverá nenhum prejuizo. Ella é muito gentil, com certeza lhe responderá.

RODOLFO L. MARTENSEN — (S. José dos Campos) — Obrigado. Vou entregar ao redactor daquella secção.

FERRABRAZ — (Recife) — Obrigado. Envie sempre, os recortes que puder.

SOUZA — (Manhumirim) — E' Irene Rudner, de S. Paulo.

M. LUDOVICO — (Pelotas) — Obrigado. Elle vae bem e anda agora muito occupado com a ausencia do Gonzaga. O nosso Cinema, no anno proximo, vae dar surprezas verdadeiramente sensacionaes... Por meu intermedio é impossivel. Escreva á elle, directamente.

VICENTE FERRARI NETTO — (S. Paulo) — Escreva directamente á Gerencia, Rua Sachet, 34, perguntando.

SVENGALI 2.º — (Curityba) — 1.º — Retirada presentemente, á espera de novos Films, para os quaes seja necessitada. 2.º — Não sei dizer nada. Só que é um dos nossos bons elementos. 3.º — Warners — First National Studios, Burbank, Cal.

SELVAGEM DO NORTE — (Recife) — 1.º — Vae continúar, sim. 2.º — Não. Foi archivado porque ninguem o exhibe.

PRINCIPE ESTOVADO — (S. Paulo) — Nada recebi, senão teria respondido... Quanto ás suas perguntas, infelizmente não sei responder-lhe, porque ignoro aquelles detalhes.

OPERADOR

Helen Chandler aos 10 annos...

Uma nova Companhia de Caraças (Venezuela), inicou o seu primeiro Film — "Ayari, el veneno del indio", sob a direcção de Finy Veracoechea, com este elenco: Paquita Sañosgosa, Jesús Izquierdo, Maria Terrades, Maria Luiza Mares e o proprio director. A Venezuela tambem tem o seu Cinema...

oooooOOOooooo

Tambem na Argentina, os exhibidores estão baixando os preços das entradas dos Cinemas... O "Empire", casa que outr'ora chegou a cobrar 7 pesos, agora rebaixou o preço para 0,60 centavos, por funcção completa.

No dia em que dei o ultimo "shoot" numa bola e me despedi dos "matchs" que disputadissimos eram na calçada fronteira á casa de vóvó, preguei dois olhos de duzentão do imperio na Luizinha, uma garota de seus quatorze annos, meias curtas, toda nervosa e até feia, mas, não sei porque, extranhamente fascinante.

Os olhos della eram quasi verdes. Seus cabellos ondulados, bem repartidos ao centro. Suas mãos pequeninas, macias e sempre em bailes freneticos pelo espaço... Toda ella um torrão de peccado a se desfazer na curiosidade moça dos rapazes que formavam o grupo mais forte daquelle sector do bairro.

Não sei se porque era eu o melhor "back" ou, então, porque fosse dono da bicycleta mais garbosa das cercanias, o caso é que Luizinha tambem me olhou e tambem sorriu.

No dia seguinte tirei pela primeira vez na vida o chapéo á uma mulher... Foi uma sensação tão agradavel! E mezes depois, quando ganhei pelo meu anniversario, minhas primeiras calças compridas, já a chamava de "minha pequena", quando della falava aos collegas de agua na bocca. E um dia, quando lhe dei um pacote de balas e ella me retribuiu com um cravo, que tinha, lembro-me, um perfume exquisito de um peccado que eu ainda não tinha vivido, senti— lembro-me como se fosse hoje — uma exquisita sensação de delicia que nada mais era do que a primeira ferroada do amor em meu coração só cheio de livros, patins, luvas de "box" e bons calçados de "foot ball"...

Um dia houve uma "brincadeira" na casa do Bibi, extrema direita do do nosso "team". Fui. Meu cabello tresandava a violeta, fortemente, pondo avidas e tontas todas as moscas presentes ao "meeting"...

Quando começamos a brincar de berlinda, Luizinha chegou. Trazia um vestido, verde, meias compridas, pela primeira vez, penteado differente e um novo sorriso para mim. Confesso que gelei de emoção...

A brincadeira proseguiu. Luizinha, depois, foi para a berlinda. Se não advinhasse, pagava prenda. O castigo imposto foi dar ella um beijo onde se fizessem cruzes...

Meu ciume vôou aos olhos e eu os fixei em todos que ali estavam. Ninguem pediu nada e ella não pagou prenda, porque acertou, sempre, intelligente e admiravel. Senti um orgulho tão grande dentro de mim pela sua maneira admiravel de responder, rapida e segura, a um por um...

Depois chegou minha vez. Fiz a pergunta. Ella me olhou. Olhamo-nos.. Depois de algum tempo ella respondeu errado... Estremeci. Todos gritaram, a um: — "faça a cruz! faça a cruz!"... E mais nervoso eu fiquei. De repente, agindo sem o consetimento de meu intimo e, sim, sob o consentimento dos olhos della, meus dedos marcaram a cruz sobre meus labios... Ella se curvou, rapida, sem dar tempo a ninguem para pensar e beijou-me. Beijo curto. Ergueu a cabeça rubra de emoção e nervos. Eu estava escarlate. Muitos riram. Outros deram trote. Mas de meus labios, agarrados para sempre, nunca mais sahiram aquelles labios tão macios quanto bonitos eram...

Mamãe soube disso. Os Paes de Luizinha, tambem. Levei um castigo com prohibição de ir ao meu Cinema tão adorado e soube que ella tinha ido para o collegio de Sion.

+ + +

Passaram-se annos. Nunca mais vi Luizinha. Num carnaval, no emtanto, encontrei-a phantasiada de "extravagancia". Sim, era o unico nome que encontrava para aquelles poucos trapos que cobriam a

MULHER E... NADA MAIS!...

perfeição aggressiva de seu corpo de mulher exquisita. Continuava talvez feia. Mas talvez, tambem, a criatura mais eloquente, mais ardente e magnifica de todas quantas tinham dansado dentro de meus olhos, até então...

+ + +

Ella me olhou sem penetração. Depois gritou meu appellido e quando os carros andaram, naquelle mesmo instante, atirou-me um beijo pelas pontas dos dedos impeccaveis.

+ + +

Encontrei-me, depois, varias vezes com ella. Poucas occompanhada do mesmo rapaz... Sempre alegre, sempre sorridente, sempre provocante no

EM "QUANDO O MUNDO DANSA", COM WILLIAM BAKEWELL

(Especial para CINEARTE)

mais simples detalhe: — olhar, andar, sorrir...

Um dia, faltou-lhe o pae. A familia, financeiramente arruinada, viu-se, do dia para a noite, quasi na miseria. Os filhos, moços, não deram um passo para conseguir um emprego. As irmãs se lhes falassem nisso, reagiriam! Só Luizinha cuidou de si. Poz o sorriso em poucos dias dentro de um escriptorio com os dedos finos e perfeitos sobre teclados de uma machina. E continuou namorando, "flirtando", brincando perigosamente com o fogo da vida...

+ + +

Luizinha era admiravel. Eu fui a primeira virgula do conto da sua existencia. Narrou, em situações bonitas, varias historias de amor que nunca terminaram em casamento... Ella se tinha tornado famosa pelos seus namoros, todos queriam tel-a apenas como namorada... E um dia apaixonou-se com a mesma franqueza por um homem casado que a quiz como nenhum outro. Veiu o escandalo. Os vexames seguiram-na. Mas continuou sendo a primeira figura das festas que ainda frequentava. Continuou captivando pela sympathia e fascinando pela exquisitice bizarra de todo seu ser.

Um dia, os jornaes noticiaram que, tendo por descuido deixado o aquecedor, fallecera, entoxicada, a Luizinha do meu primeiro beijo... Suicidio?... Accaso?... Ninguem o poderia dizer. A noticia accrescentava, apenas, como caso interessante, que ainda havia em seus labios um sorriso muito doce, apesar de morta toda a vida daquelle corpo ardente...

+ + +

E' exactamente a figura de Luizinha que eu invoco ao pensar na Joan Crawford dos Films. A Diana, de GAROTAS MODERNAS; a Billie, de DONZELLAS DE HOJE; a Joan, de MULHER E... NADA MAIS!; a Jerry de NOIVAS INGENUAS; a Marian de POSSUIDA... Em todas ellas, sempre a mesma criatura: fascinante, exquisita, sorridente, peccaminosa, cheia de soffrimentos e de sorrisos...

Dizem que seus cabellos são côr de fogo e sardenta é sua pelle. Que ella é horrivel, pessoalmente!... Que nos importa isso? Cabellos côr de fogo? Mas se são tão magnificos, tão magnifica moldura para seu

(Termina no fim do numero)

Jeanette... Nosso amor começou na "Alvorada"...

SALLY BLAINE

A Universal fez grandes reformas em Sally...

Resuscitará a ingenua?...

E' verdade. Mary Pickford está deixando crescerem os cabellos, novamente... Depois das melindrosas da éra do "it" e, tambem, das irmãs rivaes que fizeram época a seguir, parece que, agora, Mary Pickford quer voltar a reinar sobre os "fans", e com a mesma idumentaria infantil que a tornou ha annos celebre. Quem conhece a politica dos Studios de Hollywood, sabe, de sobra, que se Mary Pickford fizer mais AVE SEM NINHO ou outro dos seus primitivos successos e, como esperam seus "fans", brilhar de novo, será isso o sufficiente para alvoroçarem-se os productores todos e começarem a surgir, de todos os pontos, os imitadores innumeros...

Se Mary espera voltar a ser a "namorada de todos", é difficil diagnosticar. Nos velhos tempos do Cinema silencioso, a heroina era mais pura do que um lyrio nunca tocado por mãos humanas e o galã, invariavelmente, jamais a auxiliava a peccar, tanto mais que os galãs daquellas épocas eram quasi tão puros quanto as heroinas.

E sempre havia a scena em que o galã empurrava o villão despenhadeiro abaixo, depois de uma luta sem treguas. Se o galã, na Cidade, deixaxa-se fascinar por alguma vampiro sensual, ella, na sua pobre casa de fazenda, só, chorando, deitava-se cedinho e levantava-se com as andorinhas... E esse soffrimento todo, ao lado do avô, respeitavel e infeliz avô, que tinha todo o sitio hypothecado ao villão... E assim era que ella, a doce menina, invariavelmente deixava o avô na varanda, fumando seu cachimbo e distrahindo-se a respeito da hypotheca com um apparelho de matar mosquitos. Havia tambem a scena em que ella, no pomar, apanhando uma flôr sylvestre, a esmo, com a mesma tirasse a sorte: — "mal-me-quer... bem-me-quer... mal-me-quer... bem-me-quer..." E ali ficava a probezinha, triste e abandonada até que o heróe chegasse.

E era por isso que ás tardes ficava ella encostada á porteira de entrada, muito triste, pensando sempre na possivel chegada, pelo proximo trem, do coroado heróe que livre, afinal, das garras viscosas da vampiro sensual, voltára para o seu verdadeiro amor, deixando a vil mulher pagar, por artes do destino e do scenarista, com a vida, o mal todo que semeara pelo mundo... Resgatada a hypotheca, porque os heróes sempre voltam cheios da "nota", havia a ultima scena idyllica, num vasto apanhado de natureza e, terminando, o plano final, bem grande, com o beijo derradeiro e infallivel...

Mary Pickford foi a mais perfeita das namoradas ingenuas de seus tempos. Muitas lagrimas derramaram-se com suas mãozinhas, cruzadas, orando, pedindo pelos orphãos que ella conduzia, pela vida... Pela situação triste della, pobrezinha, repellindo o bruto e embriagado padrasto... Por tudo isso, em summa, que a tornou mundialmente famosa. Eram lagrimas, lagrimas e mais lagrimas. Emoções, fortes ou fracas, não...

E todo Studio conservou a immitação melhor possivel de Mary Pickford. Mary Miles Minter e as irmãs G i s h, por exemplo. Estas, no emtanto, andaram por outros generos e quasi acertaram com os methodos destes nossos dias. Hoje, as Gishes estão pelos palcos, fazendo o possivel pelo triumpho que jamais lhes sorriu longe das lentes e Mary Miles Minter tornou-se uma adiposa matrona que é o typo da presidente de uma sociedade feminista de interior... Apesar de ter feito COQUETTE, Mary Pickford jamais perdeu aquelle seu profundo ar de innocencia. Nos dias presentes, ainda temos, comnosco, tres outras "estrellas" que vêm tambem desses dias em que as heroinas nada conheciam, do mundo e pensavam que paixão fosse apenas o nome de um cavallo de corrida... Bebe Daniels, Gloria Swanson e Norma Shearer.

Chegou, depois, o momento do "it". Normalmente, até então, as pequenas eram suaves, puras, dessas que coram, emocionadas, ouvindo apenas a palavra amor... Os heróes eram pudicos e vigorosos mancebos, geralmente tambem tão facilmente "coraveis" quanto as pequenas... Os villões eram os individuos mais grosseiros, estupidos e sensuaes que já vimos em toda nossa vida... A vampiro era uma criatura peor do que uma serpente e mais habil do que uma raposa... E foi depois disso que houve a necessidade da criação de um outro typo de Cinema, porque os antigos já cançavam as multidões. Descobriu-se o "it"...

Esta nova força vital, do Cinema, foi posta em "trailers" que andaram girando o mundo todo e preparando o "pessoal" para o baque que o Cinema ia dar nos typos iniciaes e até então basicos...

Quem se proclamou a si mesma oraculo da nova revelação, foi Elinor Glyn, citando Clara Bow como a personificação magna do "it". E Clara Bow, desenvolvendo, com aquellas qualidades physicas e artisticas que sempre lhe foram peculiares, este typo de heroina, embasbacou o mundo todo... Era a pequena que conseguia o homem que sonhára para seu ideal a custa de fingir-se immoral, quando, na realidade, nada mais era do que uma refinada ingenua... Tornou-se ella o maior "flirt" do Cinema! A anatomia de Clara Bow, então, foi vivamente estudada pelos homens todos do mundo, avidos, loucos de paixão pelo novo furor de... celluloide... Os Films de Clara Bow deram espantoso lucro. E os outros Studios, todos, começaram a procurar pequenas sensuaes para serem suas Clara Bows, naquella hora de aperto... E foram apparecendo as rivaes. Mesmo as ingenuas, de hontem, eram forçadas a modificações que as tornassem pequenas de "it"...

Mary Pickford, apesar da temporada do "it", conseguiu ter sempre a seu lado sua turma de "fans". E, isto, até o momento em que a pequena de jazz, dos Films falados, appareceu...

Uma das grandes rivaes de Clara Bow, foi Alice White. Os scenaristas já andavam cheios de situações em que as pequenas corassem, vehemente, quando os galãs apenas lhes beijassem as pontas finas dos dedos angelicaes. Agora que as heroinas tinham tido "corda", naturalmente não iriam elles voltar ao passado e regressar á época da ingenuidade... Nada de VINHO CAPITOSO nem BEIJA FLÔR, nem AVE SEM NINHO!...

As historias de Elinor Glyn andavam em grande evidencia!... Essas, sim, offereciam realmente cousas notaveis á leitura pelas imagens.

Com os productores todos irritados com a chegada inesperada e brutal do Cinema falado, a heroina de hontem foi violentamente "shootada" para a sargeta. Lá, erguendo-se cheia de indignação, tornou-se, immediatamente, UMA ALMA LIVRE, CASAMENTO SINGULAR, TENTAÇÃO DO LUXO, typos completamente outros e dentro dos moldes do moderno Cinema. As restantes vampiros dos tempos idos, juntaram suas joias espalhafatosas e guardaram seus "peignoirs" de pennas e seus véos muito escandalosos, em caixas cheias de naphtalina...

Hoje, as cartas são outras. Emquanto a vampiro, se ainda existir alguma, fica em casa, socegada, a heroina, a pequena, em summa, equipada com uma escova de dentes e um par de meias para trocar, sahe, decidida, a procura do seu homem e ficará até que elle volte ou appareça...

(*Termina no fim do numero*)

Vamos finalmente entrar numa via de producção normal? Tudo o indica. E a nossa confiança assim o espera.

Já aqui falámos da nova empresa a "Sociedade de Films Sonoros Portuguezes" e que passará a denominar-se antes TOBIS PORTUGUEZA — Sociedade de Films Sonoros — pela razão de que a importante firma allemã TOBIS KLANGFILM, de Berlim, adquiriu um grande numero de acções da nova casa productora portugueza e se propõe ainda a construir os novos Studios para a producção das pelliculas. Os accordos foram recentemente fechados entre os membros da gerencia em Portugal e os delegados estrangeiros, Srs. Jean Denis Richaud, administrador-delegado da Tobis Franceza, o engenheiro Rudolf Schultz e o Barão Dr. Felix Von Broich, directores delegados a TOBIS de Berlim, vindos especialmente ao nosso paiz tratar o assumpto. Resta agora aos cinephilos portuguezes esperar os resultados da embryonagem deste novo esforço promettedor.

Já se falou sufficientemente sobre o que tem sido a producção de Films em Portugal, sobre os males que sempre a affectaram, para que voltemos uma vez mais á carga, especificando-os novamente, na intenção de que se possa assim desvial-o para o desejado caminho. Os defeitos do nosso Cinema são hoje bastante conhecidos, conhecem-n'os bem algumas individualidades que se acham ligadas á TOBIS PORTUGUEZA. E portanto elles serão evitados certamente, na orientação que vae seguir a nova firma — para um Cinema nacional acceitavel.

\+ + +

Os artistas cinematographicos de Portugal tambem recebem cartas dos seus admiradores e innumeros pedidos de photographias, para cumulo da sua infelicidade. Parece um paradoxo, mas é um facto.

Os nossos artistas não ganhando o sufficiente para se sustentarem com o trabalho cinematographico, têm ainda sobre os hombros essa despeza relativamente grande de portes de correio e de confecção de photographias para os seus admiradores que não são poucos.

No nosso paiz os cinephilos praticam razoavelmente o culto da admiração atravez do pedido da photographia dos seus actores predilectos. Assim, eu constatei pessoalmente numas recentes visitas a algumas das nossas "estrellas", que ha dias em que ellas recebem dezenas de cartas de todos os pontos da nossa terra.

A Beatriz Costa mostrou-me só em um dia oitenta e oito photos promptas a expedir para o correio. A Julietta Palmeira, como já ha bastante tempo não trabalhos, tem visto descrescer o numero de pedidos, mas de quando em quando o carteiro traz-lhe ainda um razoavel massinho de cartas dos seus admiradores.

A Zita de Oliveira está no mesmo caso e a Saur Ben-hafid igualmente. Os cinephilos não se esquecem dellas facilmente.

J. ALVES DA CUNHA

Cinema de Portugal

(De J. ALVES DA CUNHA, correspondente de "CINEARTE" no Porto).

Dina Thereza a mais latente no espirito daquelles que a viram não ha muito tempo na SEVERA recebe tambem dezenas de cartas, quasi diariamente.

Isto é um pouco consolador para os nossos artistas e mitiga-lhes um pouco a magua de se verem raramente utilisados em Films pela escassez da producção e pela indifferença de alguns realizadores preoccupados a mais das vezes em crear novas "estrellas", que a solidificar os já um pouco experimentados.

Eu sempre tive uma certa commiseração por essas moças ou rapazes que um dia um director se lembrou de attrahir para a arte da interpretação, atiçando-lhes o sonho da arte, exacerbando-lhes a paixão, para depois os deixarem no olvido, ou a braços com a insufficiencia duma actividade incapaz de lhes dar o lenitivo necessario á chamma accendida pelo amor á actuação ante a "Camera".

E eu digo acima que a recepção dessas cartas dos admiradores constitue uma consolação, mas para os que vivem eternamente illudidos e confiantes no dia de amanhã, porque ha alguns desilludidos que com essas manifestações de sympathia só sentirão mais a dôr da certeza de não se voltarem a ver no "écran".

E de quem é a culpa? Do exiguo Cinema portuguez, de tudo...

Que os realizadores de amanhã se lembrem dos artistas de hontem.

Será mais honroso para qualquer delles fazer de um mau artista de hontem um bom actor de amanhã, do que patentear em primeira mão um interprete de absoluta mestria. Suscitará sempre esta duvida intima: é o artista que tem geito, ou o realizador que soube amoldal-o?

Ignoro se no Brasil o facto se observa identicamente, mas creio bem que não. A tactica pode ser louvada num paiz de grande actividade productiva como a America ou a Allemanha, onde os Films são ás centenas, onde os artistas se encontram em grande numero, onde as pelliculas têm uma vasta penetração expansiva que pede frequentemente a renovação de figuras.

Mas em Portugal, em todos os outros paizes cuja producção não vae além de uma ou duas dezenas de Films annualmente, parece-nos um contra-senso.

A creação de uma escola de artistas, pela theoria ou pela pratica (e esta ultima afigura-se-nos preferivel) torna-se imprescindivel, concorrendo em parte para o exito das fitas nacionaes.

A interpretação é um dos elementos capitaes do successo duma obra, toda a gente o sabe. E isto de andar eternamente em busca de novos elementos, para estrear, redunda num atrazo porque se tem novamente de fazer a preparação do neophyto.

Para empate bem basta já os tantos outros tropeços que sempre surgem affectando o Cinema em Portugal.

\+ + +

NOTAS

Antonio Leitão parece que vae concluir finalmente o seu Film AMOR SEM ASAS interrompido ha uma meia duzia de mezes.

\+ + +

Lemos num dos passados numeros da "Cinearte" uma critica ao Film portuguez "Fatima Milagrosa" de Rino Lupo, producção de 1928, e á qual nos permittimos fazer umas rectificações para completa elucidação dos interessados: O interprete principal do Film é Anthero Faro e não Carlos Azedo. Este ultimo foi apenas interprete de "José do Telhado".

Quanto á sonorisação a que se referia a "Cinearte" deve tratar-se duma dessas sonorisações vitaphonicas que costumam fazer alguns Cinemas aos Films mudos para os metter na moda, pois que "Fatima Milagrosa" é um Film mudo e não foi nunca sonorisado no nosso paiz. Pelo menos não nos consta tal.

\+ + +

A "Lisboa-Film", empresa que se vem consagrando ha alguns annos á producção de documentarios e Films de actualidades, vae melhorando sensivelmente o material dos seus laboratorios, o mais completo de Portugal. Para esse effeito devem partir dentro em breve para Paris e Berlim os seus directores Srs. Ceasr de Sá e M. Quintela.

\+ + +

Manoel Oliveira e Antonio Mendes acham-se realizando um novo Film documentario, que ao que parece será sonoro, mas cujo titulo ignoramos ainda. Diz-se que elles pensam apresentar brevemente o seu tão esperado "DOURO FAINA FLUVIAL", ao publico.

Vamos vêr Al Capone...
quero dizer "Scarface"...

"Heel's angels" custou a ser terminado... mas "Scarface" demorou a ser exhibido...

O noivado de Jeanette...

O noivado de Jeanette Mac Donald e Robert Ritchie já está mais comprido do que um Film em series... Já dura mais do que a maioria dos casamentos de Hollywood e, ao que parece, já bate, longe, o noivado até hoje celebre de Bebe Daniels e Ben Lyon... E Hollywood, curiosa como é, anda anciosa para ver o ultimo episodio, com o *close up* feliz do grande beijo final...

Ha dois annos, mais ou menos, que ella e seu sympathico empresario artistico e commercial (e ex-corrector da Wall Street...) sujeitam-se ao estribilho dos faladores de Hollywood: — "Nós *sabemos* que elles já estão casados...". E elles fingem que não dão pela cousa...

Mas nós sabemos um pouco mais sobre o assumpto. Se estão casados, realmente, então lavamos as mãos, porque o erro será de Jeanette e não nosso... Não só néga ella qu seja a esposa legal de Robert Ritchie, como, principalmente, néga a affirmativa geral de que mesmo com elle se queira casar. Ella é noiva, simplesmente... Os noivados são muito mais interessantes, divertidos do que os casamentos... Tornam a pessoa respeitavel sem estar para sempre compromettida. Dão, á mulher, o excesso de attenções que ella sempre quer e merece e, quando as cousas não andarem direito, facil é livrar-se a noivinha do compromisso... E nada perdem as pequenas de seus encantos pessoaes com um noivado, ao passo que um casamento sempre augmenta os encargos e as obrigações.

Jeanette, de toda fórma, é interessantissima. Com seus cabellos de oiro e seus olhos verdes, profundamente verdes, mais verdes do que as aguas do oceano, em Cabo Frio... é infinitamente romantica. Romantica assim, devia commetter desatinos. No emtanto, ahi justamente está o contraste. Ella disseca seu coração com a frieza de opiniões calculadas de um scientista que retalha cadaveres, na mesa de um necroterio...

Mas isto torna perfeitamente claras as cousas todas a respeito deste assumpto?

Jeanette e Bob estão sempre juntos. Formam, diga-se, um casal esplendido e agradavel aos olhos. Viajam juntos. (Ainda ha pouco acompanhou-a pela excursão triumphal que fez pela Europa e, com sua presença, destruiu de vez aquellas historias de suicidios em que foi tão prodiga a imprensa européa...) Quando Bob está em Hollywood, vive em companhia de Jeanette e sua mãe. Convidada que seja Jeanette para qualquer passeio ou visita, não falta a ella a companhia de Bob. Elle é tão inetivitavel, ao lado della, quanto o proprio casamento, no destino de uma pessoa.

No ultimo verão, quando os jornaes e revistas gritavam, estampando-lhe photographias em trajes de noiva, que seu casamento estava por dias, calmamente sentou-se ella numa fôfa poltrona de sua sala de estar e nos disse:

— Todo mundo diz que eu vou me casar. E eu não vou...

Continuam, nella, as mesmissimas idéas acima esplanadas.

— A unica razão, plausivel para duas criaturas se casaram, antes de mais nada, é terem a certeza de que estarão um ao lado do outro a maior parte do tempo possivel. Bob e eu não podemos estar tanto tempo juntos. O trabalho delle é em New York e o meu em Hollywood! Nada lucrariamos com o casamento, portanto. Além disso, sendo franca, digo que não creio, positivamente, em "amor sincero". Não posso, com meu coração falando por mim, garantir que ame um só homem durante annos e annos e com sinceridade, ainda, creio, tambem, que nenhuma outra mulher o possa fazer. Tudo isso é palavrorio inutil. Um ser humano não pode olhar por outro a vida toda e sempre com a mesma attençao e o mesmo amor.

Vendo-a na tela, ao lado de Maurice Chevalier, enciumada, louca de ciumes, mesmo, ninguem ousaria dizer que ella tem semelhantes idéas, não é? Ella continuou dissertando sobre seu ponto de vista.

— Lembro-me de certa vez, quando eu ainda era dos palcos newyorkinos. Apaixonei-me authenticamente por um homem e fui sufficientemente tôla para crêr que aquelle fosse um desses amors irremediaveis e eternos de que tanto falam e garantem existir. Elle me deixou, calmamente, como quem se desfaz de um objecto de já muito uso. Julguei ter o coração partido, é logico, e, durante semanas e mais semanas, andei como se me tivessem arrancado a alma ao ser. Senti-me sinceramente desgraçada. Um dia, no emtanto, uma das minhas collegas de companhia me disse que um dos rapazes do elenco achava-me maravilhosa. Comecei a levantar de novo meu enthusiasmo e achei aquillo interessante. Decidi *flirtal-o*. Elle correspondeu admiravelmente e nós nos aproximamos de um verdadeiro e bonito romance. Senti que já me tornava attrahente, de novo e feliz. Tinha esquecido completamente o outro homem ao qual cheguei a pensar ter dado meu coração, para sempre...

— Foi então que comprehendi que não existe esse negocio de "amor sincero". Se a pessoa quizer, não ha amor que resista por longo tempo. Todos os corações partidos do mundo se reajustariam, facilmente, se as protagonistas comprehendessem, nitidamente, que é só tomar interesse por outra e ahi estará tudo concluido...

O amor, de accordo com Jeanette, é um sentimento que se tem por uma pessoa que lhe dê toda attenção possivel e que se deve conservar emquanto durar essa attenção. Quando a mesma findar, é só voltar os olhos para outra criatura... Depois disso começou ella a nos explicar o que pensava a respeito da arte de ser "noiva" e ser "esposa".

— Acho que é muito importante conhecer-se uma pessoa muito tempo, mas muito, mesmo, antes de qualquer casamento. Muitas mudam totalmente e em curto espaço de tempo... Antes do casamento, sempre é bom ver quantas opiniões differentes temos e quantos defeitos, tambem. As victorias devem ser conquistadas antes do casamento e não depois. Depois de compromettidas, não mais podemos ter uma opportunidade.

Ha dois annos que Jeanette e Bob vêm tirando provas desse amor que têm um pelo outro, com certeza e, apesar disso, ainda acham que não têm o sufficiente... Um dos defeitos de Jeanette que deve por força ser desconcertante tanto para os homens como para as mulheres, é absolutamente não ser ciumenta. Ou antes, isso é o que ella affirma.

— Garanto-lhe que absolutamente não me embaraçaria se visse meu noivo *flirtando* outra mulher. Pessoalmente sou, tambem, uma apologista do *flirt* e gosto immensamente de *flirtar* e, assim, porque não poderá elle ter o mesmo prazer? Não sei porque deixar que isso me aborreça.

— Gosto realmente de Bob Ritchie. Elle é, para mim, qualquer cousa de valioso que não sei bem explicar. Sou uma pessoa pouco segura de mim mesma e sempre em crise de animo. Sinto-me inferior. Neste particular elle me auxilia muito e me infunde uma cora-

(Termina no fim do numero).

Irene Dunne

Não olha assim...

Jekyll e Hyde, mesmo...

(ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Jekyll e Lanyan deixam a espelunca onde reside Ivy, a bailarina loira dos "cabarets" londrinos de peor especie. Conversam, Lanyan censura Jekyll. Sobre os mesmos, superposta, a perna nua de Ivy, branca, macia, quente, balouça-se e sua voz rouca, branda, suavemente, diz: — volta!... volta depressa!... eu o espero!... E tudo num ciciar macio de promessas deliciosas em phrases de forma vulgar.

Jekyll vira-a despir-se, peça por peça. O olhar daquella criatura o riso cahido ao canto dos labios, a ternura das phrases ditas pela metade... Tudo aquillo e as nesgas de peccado branco, macio, que observara aqui e ali, na indiscreção do corpinho desprendendo-se ou da saia, cahindo ao chão, deixaram-no tonto. Quando Lanyan entrara, encontra-o com os labios mergulhados nos della. Ivy trouxera-o impetuosamente num abraço de ferro e sobre sua bocca puzera á sua, morna, ardente como um beijo de sol.

E continuavam caminhando. Lanyan affirmava a immoralidade daquelle gesto de Jekyll. Este defendia-se. Affirmava a dualidade intima de qualquer pessoa. Affirmava, a Lanyan, que isso seria tão facil, com o tempo, como a mudança das luzes de gaz, de Londres, para esplendidas lampadas incandescentes... Lanyan, de espanto em espanto, fala na noiva de Jekyll. Elle diz que a noiva nada tem com aquillo. A malicia é do homem. Inutil querer disfarçal-a. Separam-se. Jekyll caminha, sózinho, ainda dizendo, convicto: — you'll see!... você verá!...

Está prompta a formula. Mais um exame ao microscopio, mais um minuto e Jekyll terá conseguido o ideal de todo seu estudo que a medicina então considera uma loucura. Vae fazer a experiencia. Olha em redor. Vae fechar a porta que communica o laboratorio com sua residencia. Escreve um bilhete: — "Querida. Se eu morrer, fil-o pela sciencia! Adeus. Jekyll." E' para a noiva. Depois prepara a beberragem. Agarra o copo, fortemente. Vae beber. Pára. Pensa. Dirige-se ao espelho. Quer ver o que succederá... Num trago, sorve o conteudo violento do recipiente de crystal. Segundo após leva a mão á garganta. Contrahe penosamente a physionomia. Sente-se a sensação de fogo, de tremendo soffrimento do seu physico com a chegada, ao estomago, da dróga satanica. Estertóra. Súa. Soffre. Agonisa. E seus olhos turvam-se. Tudo gira em torno delle, com violencia incrivel. Ouve vozes. Ouve brados. Vê caras. Vê situações. A noiva. Lanyon censurando-o. Depois as pernas de Ivy. E a perna della, balouçando... E a voz, morna, mais cahida e lenta do que o olhar: — volta!... volta depressa...

Finalmente tudo cessa. Diante espelho, Jekyll olha-se, a medo. Horrendo! Cabellos grossos. Dentes desalinhados, machucando os labios. Olhos brilhantes, vivos. Mãos cabelludas. E na alma um desejo louco de gozar a vida, de praticar o mal, de saciar o instincto bestial do seu caracter. E' Hyde. Aquelle que estivéra escondido... Jekyll suicida-se naquelle instante em que Hyde surge. Amaldiçôa, Lanyon. Ri da sua incredulidade. Elle conseguira vencer!!!... Era Hyde. Mas quando batem á porta e elle ia justamente sahir, comprehende que ainda não é chegado o momento. Contrariado embora, simiesco no andar e nos saltos, sempre, transforma-se novamente em Jekyll, que abre a porta ao pobre e solicito mordomo que lhe vem trazer uma carta da noiva...

\+ + +

Jekyll, Fredric March. Hyde, Fredric March. Lanyon, o publico duvidou delle. Ivy, a nova arte que o chamou, ardente, impetuosa e o seduziu. Assim posso comparar Fredric March do Film talvez mais brilhante de sua carreira, com a dupla personalidade que viveu antes e depois de vencer no Cinema. Quem viu **O MEDICO E O MONSTRO**, certamente tornou-se admirador incondicional e perpetuo de Fredric March. Seu modo de representar. Como sentiu aquelle papel. O sacrificio daquella caracterização martyrisante. Em tudo notou-se o grande artista que elle é. As mudanças de attitudes. O sensualismo do homem que a sociedade severa daquelles tempos prohibia de ter suas satisfações de moço ardente. A falta de paciencia para esperar aquelle casamento que seria sua salvação. O recurso da transformação para poder dar allivio ao sangue em ebulição perpetua, nas suas veias. A degeneração do caracter bom. As perfidias e crueldades sem nome do caracter máu. O dominio completo do mal sobre o bem. O soffrimento incontido do homem bom que ia desfazer o noivado e não podia dizer á creatura que mais amava a razão pela qual o fazia... E a fascinação da amante que só mesmo a morte poderá conservar fiel á sua hedionda mascara...

(Termina no fim do numero)

Tú Serás Mãe

(TOMORROW AND TOMORROW)

PERSONAGENS

Eva Redman .... *Ruth Chatterton*
Dr. Nicholas Faber .... *Paul Lukas*
Guéil Redman .... *Robert Ames*
O secretario .... *Harond Minjir*
Christian Redman .... *Tad Alexander*
Dr. Burke .... *Walter Walker*
Spike .... *Arthur Pierson*

Director: — RICHARD WALLACE

O CASAL REDMAN é relativamente feliz, porém, não tem filhos. A esposa, Eva, senhora na flôr da idade, queixa-se uma vez por outra ao marido dessa falta, sem que esse facto turve a paz da familia. — Devemos esperar com pasciencia, Eva; outros estão casados ha mais tempo, e continuam a esperar, observa o marido.

Eva conforma-se com o que diz o esposo, mas no intimo não se lhe apaga o desejo que tem de ser mãe, de ver um rebento do seu ser a chamar-lhe esse "mamãe" delicado, que é o encanto das mulheres bem organizadas.

Um dia chega á cidade onde residem os os nossos esposos, um medico de grande nomeada — o Dr. Nicholas Faber — que vem de Vienna fazer uma série de conferencias nessa e em outras cidades americanas. Convidara-o a directoria da Universidade, e não havendo no momento commodos vasios no melhor hotel do logar, resolve o reitor pedir aos Redmans que o recebam na sua ampla vivenda por alguns dias.

A esposa de Guéil Redman — assim se chama o marido de Eva — não oppõe a menor duvida. Até estima essa honra, diz ella ao reitor. A' chegada do marido, communica-lhe Eva o occorrido e Guéil, por seu turno, sente-se satisfeito com a decisão tomada pela esposa.

— Ha de ser um desses velhotes virronhos, commenta Eva, e com elle muito nos divertiremos. Sim, tenho cá as minhas suspeitas que ha de ser um velho assim como o papá, lembras-te delle, Guéil ?

Ao chegar o Dr. Faber, tem Eva uma grande surpresa: o scientista de Vienna é bastante jovial e sympathico: um cavalheiro ainda na flôr da idade. Tambem elle fizera os seus planos sobre a mulher em cuja casa lhe dissera o reitor devia hospedar-se, e julgara-a velhusca e gorda. Imagine-se agora o seu assombro ao se lhe deparar uma creatura gentil e tão bonita como Eva !

As conferencias do visitante são muito bem frequentadas. Eva, pelo menos, não perde uma sequer. Dessa comprehensão natural nasce, pois, uma grande sympathia entre a esposa de Guéil e o famoso psychologo. Num "pic-nic" offerecido ao visitante onde o marido, na sua costumada affeição aos sports, deixa a mulher aos cuidados do extranho, são os dois levados de enlevo em enlevo pelo bosque da propriedade, e lá no escuro das sébes, como sempre acontece desde que o mundo é mundo, vem o primeiro beijo... Atravez das confidencias trocadas, sabe o Dr. Nicholas que para completar a felicidade de Eva só um filho faz falta... e esse filho, reflexo desses idyllios felizes, não tarda a vir aureolar de alegria o lar da familia Redman. Mas mal o galante visitante voltara para Viena, sem saber entretanto que a sua passagem pela America tivesse tido tal resultado.

Deccorrem sete annos. O Dr. Nicholas, entregue aos seus studios no seu paiz, quasi que se esquece da hospitaleira senhora americana. Mas um novo convite, desta vez proveniente de uma universidade de Chicago, obriga-o a fazer outra visita aos Estados Unidos. O ptqueno Christian, filho do casal nosso conhecido, tendo soffrido uma desastrosa quéda de um cavallo, acha-se gravemente enfermo. O medico da familia esgota todos os recursos, sem domar a febre que se apoderara do menino. Certo dia, com o filho á morte, Eva ouve pelo radio a voz de Faber, que irradiava de Cricago uma das suas conferencias. Só elle o poderá salvar, exclama a afflicta senhora comsigo mesma, e sem mais delonga chama a estação irradiadora pelo telephone do outro lado da linha responde-lhe o doutor, sem saber ainda com quem fala:

— Sou eu, Nicholas... Eva Redman... Meu filho está muito mal, Nicholas, e só tu o poderás salvar. Vem, Nicholas, sem demora.

O Dr. Faber chega e, applicando-lhe os seus methodos de tratamento por suggestão, consegue restabelecer o menino.

E só depois, quando havia passado o vexame da familia, é que a sós com Eva, pergunta-lhe Faber se Christian era o filho adoptivo que ha sete annos ella pensava obter de um orphanato. Eva nada lhe diz, mas os seus olhos, que se innundam de lagrimas, revelam todo o segredo. Faber, por sua vez, enche-lhe as mãos de beijos ao comprehender a identidade do menino.

Nicholas lembra-se então de que Eva não era muito feliz com o marido, antes do nascimento do filho, e propõe-se a leval-os a ambos comsigo, de volta para Vienna.

— Impossivel, Nicholas, murmura-lhe Eva. Guéil adora o menino e a mim ser-me-ia mais do que a morte ter de dizer-lhe que elle não é seu filho. Amo-te, Nicholas, mas o meu logar é aqui, ao lado daquelles que me amam...

The Heart of New York — (Warner Bros.) — O bairro judeu de New York serve de ambiente para este Film, onde apparecem George Sidney, Donald Cook, Smith e Dale, dois comediantes, Marion Byron, Harold Waldridge e outros artistas, muitos delles novos e todos judeus. Film que teve grande acceitação aqui, mas que, apesar de focalizar um ambiente desconhecido para o publico estrangeiro, interessa porque offerece comedia, sentimento, romance e um lado muito humano. George Sidney está muito bom no papel de velho Mendel — inventor que enriquece e, amando a sua gente, aquelle bairro onde sempre vivera, se vê desprezado pela familia. Ha muitos dialogos engraçados, mas com muita côr local e muito incidente que passará desapercebido ás platéas que desconhecem o ambiente e os costumes desse povo.

*

Jean-José Frappa está escrevendo os dialogos do novo Film da "Forrester-Parant" — "Lt Códe Criminel", cuja Filmagem deverá começar muito breve.

*

André Rouband terminou nos Studios Tobis, os internos do grande Film "Danton".

*

"L'amour Commande" que está sendo exhibido no "Théatre Pigalle", é o primeiro Film synchronisado em francez pelo systema Topoly, da Societé Tobis-Polyphon. A gravação foi muito elogiada, pela sua perfeição.

Sally O'Neil

A garota...

Paulette
Goddard

(Cinearte)

21

A grande esperança da R. K. O.

Mirian... Fez a desgraça do Dr. Jeckyl e de todos nós...

LILIAN BOND
VEJA
ILLUSTRE
PASSAGEIRO...

Com Richard Dix em "Secret service"

Dirigivel, o grande Film da Columbia, o primeiro que esta empresa conseguiu exhibir no luxuoso e magnifico Chinese, a casa mais famosa do Hollywood Boulevard, já foi exhibido no Brasil. Vocês, seguramente, viram esse Film e, portanto, devem recordar-se de um preto que fazia o cozinheiro. Este artista é, hoje, um dos que mais trabalham em Hollywood, indo de fabrica em fabrica, de studio em studio sem um dia sequer de descanço. Elle é um dos **free-lancers** que mais ganham e, mais do que isso, tem visto a sua popularidade augmentar de dia para dia.

Vendo-o na téla, em papeis rusticos: o escravo de fazenda, o colono da plantação de algodão, na Virginia — ou cantando um **blue** sentimental, com a sua linda voz de barytono — ou ainda fazendo papeis de "tapado", creados broncos ou pretos supersticiosos — o **fan** não póde ter uma idéa do que elle realmente é, na vida privada.

Clarence Muse, o seu nome, é um homem intelligente, de cultura esmarada, graduado por uma universidade americana e um dos artistas que mais alto têm levantado o nome de sua raça, aqui nos Estados Unidos, onde existe esse preconceito, desconhecido ou indifferente em outros paizes civilizados.

Muse é artista do palco, compositor, cantor e artista de Cinema. A sua carreira tem abraçado todos os ramos, todos os campos — desde o mais pequenino papel numa companhia quebrada, em Harlem, o bairro dos pretos, em New York, até á interpretação de peças de nomeada no theatro americano.

O leitor, caso acompanhe o movimento artistico do mesmo theatro americano, he de, sem duvida, ter lido o successo immenso, formidavel mesmo que "Porgy", a peça de Du Bose Heyward, alcançou em New York. Esse drama focaliza a alma da raça negra, assim como "Alleluia" nos mostrou na téla, os mysterios, os sentimentos, o sensualismo barbaro, o mysticismo dessa gente.

Quando "Porgy" foi levado, aqui, em Hollywood, no Music Box Theatro, Muse viveu o papel do negro aleijado, sedento de vingança e o seu album de recortes attesta o successo, o valor, a pujança com que elle creou esse difficil caracter.

Encontrei-me com elle, apresentado pelo seu publicista — Dave Arlen, um dos mais jovens e mais talentosos de Hollywood.

Dave me havia falado de Muse com enthusiasmo, mostrou-me recortes de jornaes de todos os Estados americanos, mesmo de logares onde esse preconceito contra os pretos é mais acirrado.

Fui num domingo á sua casa, um bungalow confortavel, mobiliado com admiravel bom gosto e onde encontrei lembranças de sua carreira brilhante no palco dos Estados Unidos. Skteches de artistas famosos — uma placa em bronze, retratos de vultos conhecidos do palco americano a elle dedicados, gente de Cinema tambem... Uma linda photographia de Dorothy Mac Kail, com quem Muse trabalhou em "Safe in Hell", Film da First National, deixava lêr na sua dedicatoria uma phrase amavel e recordando os dias de Filmagens.

Dorothy ficou amiga de Muse, grata a elle pelas lindas canções — esses **blues** maravilhosos que, parece, só sabem ser cantados pela voz dos pretos americanos.

Nesse Film, por signal, Nina Mac Kennedy, aquella mulatinha que vimos em "Alleluia", canta "When it's Sleep Time Down South", composto pelo proprio Muse. Se virem esse Film, procurem ouvir esse **blue** tão bello, tão sentimental, tão triste...

Muse é um preto retinto, mas quando ri mostra uma fileira de dentes alvos, num contraste original. Fuma charutos, um após outro — fala exprimindo-se mais com o rosto do que, como nós, latinos, pela gesticulação das mãos. Os seus olhos arregalam-se, fecham-se e se tornam pequeninos — as suas risadas põem um ponto final a cada fim de palestra e elle fala da sua vida passada, dos seus successos no palco, dos revezes com uma troupe que andou trabalhando pela Louisiania, lá para as bandas de Nova Orleans, nas cidades que beiram o Mississippi, caudaloso, o "Ol'man river" da lenda dos pretos das plantações de algodão.

Elle dedilha o banjo e deixa sahir de sua garganta as notas harmoniosas e tecidas com lagrimas e soluços, chora os seus **blues**, lembrando a doce **mamie** que ficou no sul, misturando phrases da Biblia com outras profanas... recordando o dia do Juizo Final... As canções dos negros americanos, chamadas **spirituals** são mysticas. Nellas encontramos, em cada linha do verso uma figura allegorica da Biblia... e o anjo Gabriel a lutar contra Lucifer... e o Julgamento Final como figura principal... E os canticos, os **spirituals** falam em Jonas e outros prophetas dos tempos biblicos.

Na sua casa, encontrei a decantada hospitalidade do sul — a amabilidade que captiva, a gentileza que prende. A gente do sul é bôa de coração; a convivencia com os bons pretos lhes infundiu aquelle sentimentalismo, aquella ingenuidade natural desse povo de raras qualidades. As canções, ouvidas desde o berço, soluçadas nas plantações pelos colonos que trabalham ao sol, o dia inteiro — e á noite cantam para esquecer a brutalidade da tarefa — as celebrações semi-selvagens dos banhos no Mississippi — tudo isso contribuiu para fazer os filhos do sul dos Estados Unidos a serem um povo sympathico, gentil, amavel, hospitaleiro...

Muse recebeu-me com deferencias especiaes. Preparou, não um almoço, mas um verdadeiro banquete, recebendo **Cinearte** que não podia deixar de interessar-se por um typo que tanto trabalha em Films, dando a elles ora a nota comica, num detalhe de bom humor ou compondo uma figura pittoresca, ou então fornecendo as suas musicas, aprendidas nos bancos do rio — o "Ol'man river"...

Clarence Muse

(De Gilberto Souto representante de CINEARTE em Hollywood)

Em New York existe o Lafayette Theatre, no bairro de Harlem, onde os pretos vivem a sua vida. Este theatro tem contribuido em grande escala para brilho do palco americano, e de lá, tem

sahido peças admiraveis, como **Porgy.** Pois, Muse é um dos fundadores do Lafayette Theatre, onde trabalhou durante muitos annos, após haver deixado o vaudeville, onde, juntamente, com sua esposa, espalhou bom humor pelos quatro cantos da America.

Em St. Louis, elle dirigiu, enscenou e dirigiu uma representação de **Thais,** com um côro de 190 vozes e que motivou da critica as mais enthusiasticas ovações. Em chicago, foi director de uma escola theatral, tendo preparado centenas de candidatos ao palco.

Na sua collecção, elle me mostrou uma carta da celebre cantora, Schumann-Heink, elogiando a sua esplendida voz de barytono. Finalmente, Muse veiu para Hollywood, onde conseguiu trabalho immediatamente, tanta era a sua bagagem artistica.

Elle foi o vôvô em "Hearts in the Dixie", "O Jogador", ao lado de Joseph Schildkraut, para a Universal; "Mocidade Feliz", com Jackie Cooper, "Dirigivel", com Jack Holt, sob direcção de Frank Capra "Prestige", com Ann Harding, "Ultimo desfile", "Ceu na terra" e "Night Club", com Lew Ayres, para a Universal, "The Wet Parade", com Walter Huston, para Metro Goldwyn-Mayer, "A dama de Monte Carlo", com Lil Dagover para a Warner Bros.; "Marks the Spot", com Lew Cody, "Safe in Hell", com Dorothy Mac Kail e Donald Cook, "Secret Service", com Richard Dix, para a Radio, "Terrors of the Night" e "Lena Rivers", para a Tiffany. Os ultimos Films foram "Winner takes All", onde elle faz um boxeur ao lado de James Cagney e "Codigo Penal" para a Columbia com Edmund Lowe.

Muse é compositor e, ultimamente, está escrevendo um livro sobre as suas aventuras com uma troupe de artistas, narrando factos e incidentes comicos interessantes.

A proposito, quando Frank Capra estava dirigindo "Dirigivel", certo dia, Muse chegou-se a elle e lhe deu uma patinha de coelho — para tirar o azar. "Fique com ella, "Mistah" Capra, ella lhe dará sorte e o seu Film será exhibido, no Chinese... tão certo como o sinhô nasceu!"

Frank Capra sorriu, pilheriou com elle, mas guardou a patinha de coelho, que, vocês leitores, já viram mais de uma vez os pretos nas comedias usar, no momento dos phantasmas apparecerem na ronda soturna da meia-noite...

Mas, a verdade é que **Dirigivel** foi exhibido no Chinese e lá alcançou um dos maiores exitos da sua temporada.

Agora, Muse está activo, escrevendo um novo **blue**, que Richard Barthelmess cantará em "Cabin in the Cotton", argumento que pelo seu titulo deixa logo ver, se desenrola no Sul; logo que terminar a sua tarefa elle irá para a Warner-First National, onde cantará dois **blues** em "New York Town", Film em preparativos. As canções se intitulam — "Whistle and Blow Your Blues Away" e "Every Day Can't be a Sunday", esta ultima composta por Al. Jolson.

E, nesta chronica rapida, quiz dar aos leitores de **CINEARTE** uma idéa desse artista que é Clarence Muse, mais do que um comico e um cantor de blues, um homem educado e com um diploma de Universidade. **Mas aos fans** elle interessa, realmente, fazendo comicidade nas scenas dos Films ou os deliciando com as notas arrastadas e tristes de um **blue.**

fala a Cinearte...

VANITE FAIR — (Allied) — Titio vae ficar damnado da vida! Imaginem! Thackeray, o seu autor predilecto, modernisado!!! Que desafôro! E a sua peça mais celebre, "Vanity Fair", posta neste seculo! Hi! Titio vae dar murros naquella velha secretária... mas eu vou gozar um pedaço! Graças á Deus tiraram de Becky Sharp, a protagonista, aquelles pannos todos que ella trazia sobre o corpo, enfeiando-a, não lhe deram mais um rosto de ingenua e jogaram seu nome sobre o exotismo de Myrna Loy, elegantissima, usando Rolls Royce e "mordedôra" de valôr. Isso! E viva 1932!!! Quem estraga a festa é Conway Tearle! Elle continúa na epoca de Thackeray... Chester M. Franklin foi o director.

oooooOOOoooooo

CARNIVAL BOAT — (RKO-Pathé) — Um velho melodrama com uma barca de variedades enfeitando. Bill Boyd, filho de um ranzinza (Hobart Bosworth), agrada plenamente e casa com a pequena, sim. Pancadaria, piadas, vida e cousas convencionaes. Serve. Albert Rogell dirigiu. Elle ainda não se acostumou fóra de sellas e esporas...

oooooOOOoooooo

THE SHADOW BETWEEN — (Best International Pictures) — Film inglez com ingredientes e thema de dez annos passados ou mais. Godfrey Tearle (irmão de Conway, sim senhor...) commette um crime e a sua pequena procura commetter tambem um para ir ter com elle... Não! E' exagero!

(THE MIRACLE MAN)

FILM DA PARAMOUNT

Helen Smith	*Sylvia Sidney*
John Madison	*Chester Morris*
Robbie	*Robert Coogan*
O "sapo"	*John Wray*
Harry Evans	*Ned Sparks*
O Patriarcha	*Hobart Bosworth*
Robert Thornton	*Lloyd Hughes*
Margaret Thornton	*Virginia Bruce*
Nikko	*Boris Karloff*
Henry Holmes	*Irving Pichel*
Hiram Higgins	*Frank Darien*
Betty	*Florine Mc Kinney*

Director: — NORMAN MC LEOD

Em New York, uma quadrilha de ladrões se estabelecera em certo arraial de diversões, onde fazia proveitosas "pescarias" e da maneira mais engenhosa possivel.

Em commum com o bazar "Flôr de Lotus", de propriedade de um mestiço chinez organisavam um prestito oriental que se fez famoso, e ahi, quando se aglomeravam os curiosos para vêr os folguedos, iam elles "alliviando" os homens da suas carteiras e as mulheres de suas joias...

Depois, no fim da festa, faziam a partilha...

Helen Smith e John Madison eram os principaes "artistas", dessa companhia de larapios. Elle fazia as vezes de rapaz rico, que se reunia á turba, para vêr o prestito .. e Helen fazia-se ladra para roubar...

A scena repetia-se todos os dias e dava sempre optimos resultados. A sala enchia-se de gente, attrahida pela reclame, e ahi apparecia Helen, buscando um logar sempre vazio, ao lado de Madison. Mal começava o prestito a ladra-artista fazia que roubava do bolso do seu comparsa, certa somma em dinheiro; este, pegando-a em flagrante, dava o escandalo... A pequena chorava, ao vêr-se apontada como ladra, e dizia que estava sem trabalho e que ha dias não comia... Era o bastante, para que o povo, condoido da sorte da menina, se promptificasse a auxilial-a e choviam as notas de 5, 10 e 20 **dollars**.. que eram depois repartidas com a pilhagem das joias...

Para os ajudar nessa habil exploração do povo, tinham os ladrões, um sujeito que se fazia de aleijado, mas que outra cousa não era senão um refinado larapio, que de braços e pernas retorcidas, fingindo um aleijão, os ajudava a roubar.

Certa vez, por uma desavença na partilha da "féria" e por ter Nikko dirigido insinuações a Helen, Madison zangou-se com elle, e numa luta, o rapaz atira o infeliz de um quinto andar ao solo. A dona da casa grita pela policia, mas antes que os guardas tivessem atinado com o appartamento de onde cahira o sujeito, já Madison se escapara por uma janella e ganhara o mundo... Ao sahir, promettera á Helen, que lhe mandaria noticias.

—:—

Meadville é uma pequena cidade á beira do Pacifico, na California. Ali foi ter o foragido. Ao chegar ao Hotel Congress, Madison soube logo da existencia de um certo homem, morador á curta distancia dalli, que praticava milagres surprehendentes. Muitas pessoas da cidade eram testemunhas das curas miraculosas do Thaumaturgo, que as realisava pela Fé, e augmentava de dia para dia, o numero dos afflictos que o iam procurar e eram curados.

Madison viu logo nesse extranho personagem, um esplendido meio para explorar o povo...

E sem mais aquella, escreve á Helen: — "Não desmaies menina, ao leres esta carta... este é o retrato de tua mãe, que nunca conheceste. Diz a Harry que aqui o espero breve e... que aprenda a tossir com um tysico... Preciso tambem do "Sapo", pois com elle, começaremos os "milagres".

O plano de Madison tinha sido meticulosamente estudado. Helen apresentar-se-ia como sobrinha do Patriarcha, filha de uma irmã do velho, que ha annos elle não via. Na sua visita ao santo, Madison roubara-lhe um pacote de cartas e nellas encontrára a suggestão para o plano... Harry o outro comparsa das ladroeiras, chegaria a Meadville, dizendo-se tuberculoso; e o "Sapo", tambem chegaria para ser "curado", aos olhos de todos, da sua entrevadeira sem cura...

E assim foi! Porém, no dia em que o "Sapo" chegou, tambem lá estava a irmã de um millionario, paralitca, que tambem fora á presença do Thaumaturgo, para ser curada. Esse facto ajudava o plano dos larabios, e assim, reunida a comitiva, foram todos á casa do curandeiro, Madison como sempre, fazendo a propaganda do santo, que, dizia elle, o curára de um ataque de nervos e tinha quasi restabelecido o seu amigo Harry, de um pertinaz ataque dos pulmões...

Um menino aleijadinho, tambem acompanhava a comitiva. Como o pae sempre se oppuzera a que elle fosse vêr o Patriarcha, o pequeno entrevado aproveita a occasião para ir implorar ao santo homem que o fizesse andar.

O plano estava marcado e o "Sapo" devia ser o primeiro a prostar-se aos pés do velho. Seria a comprovação inilludivel do milagre. Mas, para assombro de Madison, Harry, e da propria Helen, que lá estava, fazendo as vezes de sobrinha do velho ao levantar o Patriarcha as mãos para o céo, emquanto aos seus pés, o "Sapo", por "truc", se "desentrevava", os outros, os enfermos de verdade, deante do primeiro "milagre", sentiram-se completamente bons! O menino foi o segundo a atirar para o lado, as muletas

e sahir correndo para o homem milagroso. A irmã do millionario, sentindo-se tocada por alguma cousa, abandonou a sua cadeira e começou a caminhar com segurança...

Era um prodigio sem nome!...

Toda a gente alli reunida, ficou pasmada. E os ladrões, agora convencidos de que na verdade havia no velho algum poder divino, começaram logo a arrecadar dinheiro para uma capella, a ser fundada naquelle logar, onde o Patriarcha continuaria a curar enfermos. Mas tudo isso era só apparencia, pois o intento era outro... como já sabemos.

Nesse interim porém, tanto Helen como o "Sapo", sentiram-se inexplicavelmente attrahidos pela bondade do Patriarcha e Harry, que se puzera á testa da arrecadação das esmolas, notava que em si proprio, tambem se operava uma extranha transformação... Só Madison, fiel ao seu plano de roubar, se mantinha rebelde, esperando que a quantia angariada augmentasse, para fugir...

Mas um dia elle começou a desconfiar dos comparsas e chamou-os á fala.

Todos se negaram a seguir o plano, explorando os milagres do santo.

Então Madison, declarou-se inabalavel nos seus propositos e deliberou fugir da cidade, naquella mesma noite. Debalde Helen pediu-lhe que não a abandonasse. Mas o rapaz tambem andava zangado com a moça, por ciumes do millionario Thornton, em cujo hyate, ella estivera a passear.

Entretanto quando Madison se preparava para a fuga, é procurado pelo millionario que o felicita por possuir o coração de Helen, ao mesmo tempo que entrega ao pirata, um cheque de 20 mil **dollars**, para ajudar a edificação da capella...

Admirado, Madison, pede explicações a Thornton, o qual lhe diz que apesar delle amar muito á Helen, esta o reletara por já estar compromettida com Madison.

E concluindo, disse-lhe: "Eu sei que é ao senhor quem ella sinceramente ama...

MIRACULOSO

Mais tarde, indo procurar os companheiros, achou-os reunidos em volta do Thaumaturgo, já muito debil.

— Disseram-me que tinhas ido embora, John, mas eu sabia que voltavas — disse-lhe o velho.

E pegando a mão delle, pol-a sobre a mão da pequena.

— Deus os abençoe, meus filhos... — e ao dizel-os, sorria como **um santo.**

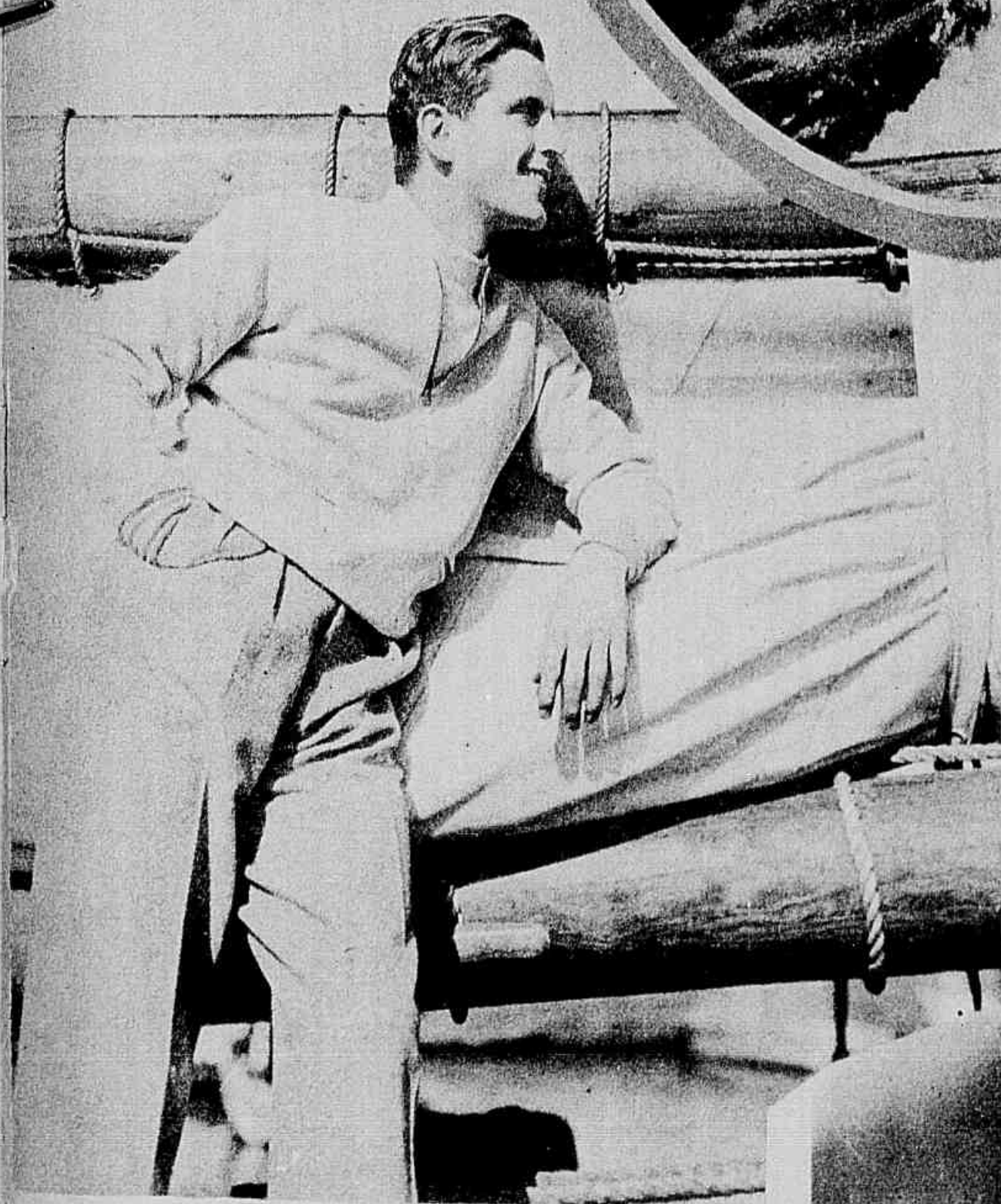
—FIM—

FUTURAS ESTRÉAS

LAW AND ORDER — (Universal) — Um agitado e bom melodrama e sem a presença de uma só mulher como principal, no elenco! Walter Hoston dá-nos uma de suas magistraes interpretações e, outro tanto, Harry Carey, o outro principal. E' um Film de sertão, sim e, em certos momentos é apenas isso que ell é... De repente, no emtanto, surge um momento realmente bom e o Film ergue um pouco. Esses altos e baixos é que o fazem soffrer. Mas é interessante, sem favôr. Edward Cahn dirigiu.

THE BROKEN WING — (Paramount) — Amor e aventuras perto do Rio Grande, onde, dizem, as cousas têm sabôr melhor. A ardente Lupe Velez (calinho de estimação de Gary Cooper...) dá o que fazer ao "homem máu" Leo Carrillo (que, na verdade, sempre termina mais ingenuo do que Robert Coogan em "Skippy"...) Depois chega o galã Melvyn Douglas, que desce de um aeroplano bem defronte á casa della e... adeus villão! O triangulo eterno, tiros, musica, situações que já andam tingindo os cabellos. Mas o cunho da producção e a direcção de Lloyd Corrigan fazem tudo isso suave de se assistir. Ainda ha muita gente bôa que gostará delle, sim.

DEVIL'S LOTTERY — (Fox) — A curiosidade faz com que um editor inglez convide os vencedores varios individuos de caracteres differentes para a sua casa. Sob o seu tecto elle reune Elissa Landi, como uma mulher de moral duvidosa; seu amante ladrão; um joven e idealista norte-americano; Victor Mc Laglen, campeão de box e sua londrina mãe Beryl Mercer. E as cousas acontecem de fórma a divertil-o realmente. Sam Taylor foi quem dirigiu.

PHILLIPS
HOLMES.
O SEU
HOMEM...

(DANCE TEAM)

FILM DA FOX-MOVIETONE

com:

James Dunn, Sally Eilers, Minna Gombell e *Nora Lane*
Director: — *Sidney Lanfield*

—*—

Jaes Dunn, Sally Eilrs e Minna Gombell, outra vez juntos num Film da Fox...

Ambicionando a carreira de dansarinos famosos, Jimmy Mulligan e Toppy Kirk, fazem um contracto verbal, para a execução do qual ambos se compromettem a cumpril-o, sagradamente a formando um par de dansarinos, iniciam a conquista da profissão almejada...

Vão a um baile popular, no qual deveriam exhibir, pela primeira vez os seus meritos na arte de Terpsychore, mas tem a desventura de serem a causa de uma briga qualquer, incidente que lhes vale serem expulsos do baile... e lá se foi a primeira opportunidade!

—*—

Jimmy viéra do interior, não conhecendo em New York outra pessoa senão a sua companheira e "socia". Acontece, porém, que o rapaz indo ao appartamento em que residia Topy, lá se enconera com outros artistas que tambem moravam sob o mesmo tecto, tendo o grande prazer de encontrar entre elles, o seu velho amigo Wilson, outr'ora uma das glorias da ribalta e tambem Vera Stuart uma joven "estrella", no momento, "sem trabalho"...

—*—

Não medindo as ingratidões do officio, Jimmy, sem dinheiro algum, decide emprehender uma aventura arriscada, indo com Poppy ao "Café Russo", ponto de reunião da fina sociedade, para quando lhe fosse exigido o pagamento da despeza que fizesse, offerecer como pagamento, as habilidades de dansarino, delle e da sua amiguinha...

—*—

O seu "serviço" é acceito, mas nenhuma oportunidade lhe surge mais, do que poder pagar as despezas, "dansando"... Nem mesmo a victoria que o par conquista num concurso de dansa, realizado ali mesmo, tendo como premio uma taça, lhes proporciona o contracto tão ambicionado com o dono do café...

—*—

Outras aventuras se succedem até que um dia, elles conseguem cahir na boa graça do dono de um restaurante, que os contracta para dansarem, no palco de sua casa, existente para diversão dos frequentadores...

—*—

Mas se o par consegue fazer successo e consigue mesmo desculpar o titulo do Film... o ciume até então desconhecido para Jimmy e Poppy... começa a fazer das suas...

E apezar de haver um dictado conhecido affirmando que ciumes nada mais é que amor... a "sociedade" de Jimmy e Poppy, parecia ameaçada de um possivel "distracto social"... não se sabendo se ambos os socios, sahiriam "pagos e satisfeitos dos seus lucros"...

E' que o proprietario do restaurante — Alec Prentice — indo além das suas attribuições de "patrão", não perde vaza para "homenagear" a sua artista"...

Ella recebe as homenagens, como uma simples gentileza... mas Jimmy não comprehende isto da mesma forma e, um dia aggride Alec, em pleno salão, o que motiva a sua demissão e rompimento do contracto com o restaurante...

—*—

Desgostoso, Jimmy passa a embriagar-se, procurando esquecer o passado. Poppy, porém, o perdoa e dá-lhe a coragem necessaria para que elles tornem a tentar o successo, desta vez sob a firma "Mulligan & Kirk", devidamente reconhecida, na Associação Commercial... da Pretoria...

Par da Fama

A "Forrester-Parant-Prod". apresentou no dia 6 de Junho, "Les Mousquetaires de l'Air" e no dia 9 — "Mon Ami Tim", realização de Jack Forrester, com Jeanne Elbling, Thomy Bourdelle, Frank O'Neil, Grazia del Rio.

Tambem apresentou um Film comico — "La Marraine de Charly"

O director brasileiro Alberto Cavalcanti, está dirigindo simultaneamente, dois Films, no Studio Tobis d'Epinay, com os "chansonniers" Dorin, Colline e Jean Rieux, cujos titulos ainda não se conhecem. São producções de Marc Gelbart.

—*—

Um grupo de estudantes tcheco-slovacos de passagem por Paris, fizeram uma visita aos Studios Tobis, assistindo a algumas Filmagens de "Danton", a grande realização de André Rouband.

MAIS UM CAMPEÃO!

Clark Gable, em guarda! Você, meu amigo, com seus soccos e bofetadas em pequenas, conseguiu uma popularidade que embasbacou. Chegaram ao cumulo de o acharem um segundo Valentino... Pois, meu amigo, previna-se e ponha em guarda! Ahi está, dentro da mesma fabrica, juntinho de si, alguem que é possivel ladrão do seu presente sceptro... Chama-se Johnny Weismuller. Predicados: — mais de dois metros de altura; physico perfeito dos pés á cabeça; campeão mundial de natação; rosto masculo, eloquente; olhos brilhantes, cheios de "it", sorriso desconsertante para qualquer coraçãozinho de melindrosa fraca e desprotegida da sorte e do amor...

Em guarda, Clark Gable, em guarda! O seu concurrente, desta vez, é um campeão de "velocidade"...

O facto é, no emtanto, que dando braçadas classicas e impeccaveis, Johnny Weismuller nadou socegadamente para dentro do recinto da fama. Depois, nadando sempre, mergulhou o coraçãozinho delicado de Bobbe Arnst, artista dos palcos de New York em profundo amor. E nadando, ainda, sorriso nos labios, todo fagueiro, entrou pelo canal da fama Cinematographica, sob o megaphone de William S. Van Dyke, celebre director, que o faz victorioso em mais uma "prova", na vida...

Johnny foi contractado logo para um primeiro papel. Elle seria o protagonista de uma historia que a M. G. M. queria fazer para continuar o successo de TRADER HORN e approveitar alguma cousa do excesso de negativo Filmado na Africa pela expedição já tão falada e conhecida de Van Dyke. Emquanto outros luctam para conseguir uma "ponta", Jonny, sempre sorrindo, conseguiu, em duas... braçadas, calmo, confiante, o primeiro papel...

Confessamos, no emtanto, que isso positivamente não é vantagem... O protagonista de TARZAN (TARZAN, THE APE MAN), o Film em questão, requeria um typo que fosse forte em physico e apparencia; sympathico; agradavel aos olhos. Principalmente de bom physico, porque quasi nenhuma seria sua roupa e era preciso, ainda, que soubesse representar á vontade como nativo, livre de roupas e attitudes, quasi um ingenuo.

Considerados por Van Dyke, foram: — Charles Pickford, (c r u z e s credo!!!...), Joel Mc Crea, Johnny Mack Brown, George O'Brien e... Clark Gable. (Está vendo, Clark... Foi sua primeira derrota!) Mas achou que nenhum delles caberia devidamente no papel. O commentario que elle fez de Clark Gable, já que o apontamos no principio e ainda agora falamos nelle, deve interessal-o, por força. Foi isto que Van Dyke disse, quando o regeitou para o papel. .

— Não tem physico!

(Já sei que muitas pequenas dirão: — "mas tem uns labios e uns olhos!...")

Elle procurava alguem como Jack Dempsey por exemplo, com a differença que queria algum que fosse realmente moço, bem moço. Poz-se a tirar "tests" de moços de collegios, dispostos a trabalhar em Cinema e mais ou menos adequados ao papel. Depois poz-se a tirar "tests" de acrobatas de circos das redondezas. Durante quarenta dias e quarenta noites, o TARZAN foi procurado como agulha em palheiro...

Um dia, no emtanto, veio-lhe ao cerebro aquella chamma inspiradora que a sorte ás vezes atira aos homens. Elle se lembrou de Johnny Weismuller, não sabe elle porque e nem como e tudo quanto lhe restou fazer foi procural-o e convencel-o a trabalhar em Cinema.

A natação tinha dado a Weismuller um physico absolutamente adequado ao que Van Dyke queria. Não tinha musculos empelotados como dá o "box", por exemplo e, com "maillot" ficava maravlhosamente proporcional aos planos do Film. Além disso elle era bonito, vistoso, sympathico e tinha "it". O util reunido ao agradavel, portanto.

O que Van Dyke disse a elle, como unico argumento para convencel-o a acceitar o papel, foi que elle era o proprio TARZAN imaginado por Edgar Rice Burroughs, o autor da historia. Assim foi que Johnny tornou-se artista de Cinema, com "grease paint" no rosto e uma tanguinha de trapos em torno da cintura, apenas. Trocou o sol, a temperatura cortante das aguas, pelo sombrio dos palcos de Filmagens, pelas luzes artificiaes dos innumeros reflectores. Piscinas artificiaes, por lagôas cheias de crocodilhos... E elle, afinal, gostou da brincadeira. E' provavel e quasi certo que continue em Hollywood. Basta que lhe dêm mais opportunidades.

— Porque não?

Pergunta elle.

— E' um divertimento, sinceramente e é qualquer cousa differente de tudo quanto eu já fiz, na vida. E dá lucros compensadores, além disso tudo...

E elle, que annos e annos foi nadador amador, antes de conseguir ser campeão mundial, como o é, dispõe-se, hoje, a conseguir isso que é o ideal de todo habitante de Hollywood: — uma casa moderna á italiana, talvez e... uma piscina ao lado. A respeito elle me disse.

— E se isso accontecer como espero, será a primeira piscina de Hollywood realmente usada para nadar...

\+ + +

Sua carreira como nadador, iniciou-a Johnny aos dez annos. Nessa época elle tinha quasi todo curso de humanidades e preparava-se, já para frequentar a Universidade de Chicago, onde, aos poucos, ia elle sendo conhecido e ficando famoso.

— Acho, hoje, que eu era quasi a figura menos popular do collegio. Queriam elles que eu nadasse pela Universidade. Eu, no emtanto, tinha feito todos meus exercicios e preparos no Illinois Athletic Club e, dessa fórma, não iria abandonar meu club. E por isso elles não occultavam a raiva que me votavam. Jamais consegui um riso fraternal, ao menos, lá dentro... Quando eu já tinha meio curso, meu instructor, Mr. Bachrach, falou-me seriamente. Queria elle que eu deixasse tudo quanto fazia de lado e francamente me applicasse á conquista do campeonato mundial de natação. Isso significava ficar um anno todo sob o mais severo regimen de treino antes de poder dar uma braçada em publico e elle confiava em mim e fez com que eu tivesse confiança em mim mesmo. Minha mãe tinha meios de me sustentar emquanto eu treinasse e, dessa fórma, deixei o collegio e cahi firme no meu novo officio. Nunca me arrependi disso. E porque? Onde estão, hoje, grande numero de collegiaes? Trabalhando em empregos poeirentos, em escriptorios, em cousas degradantes para um homem que ame a vida ao ar livre, principalmente como eu.

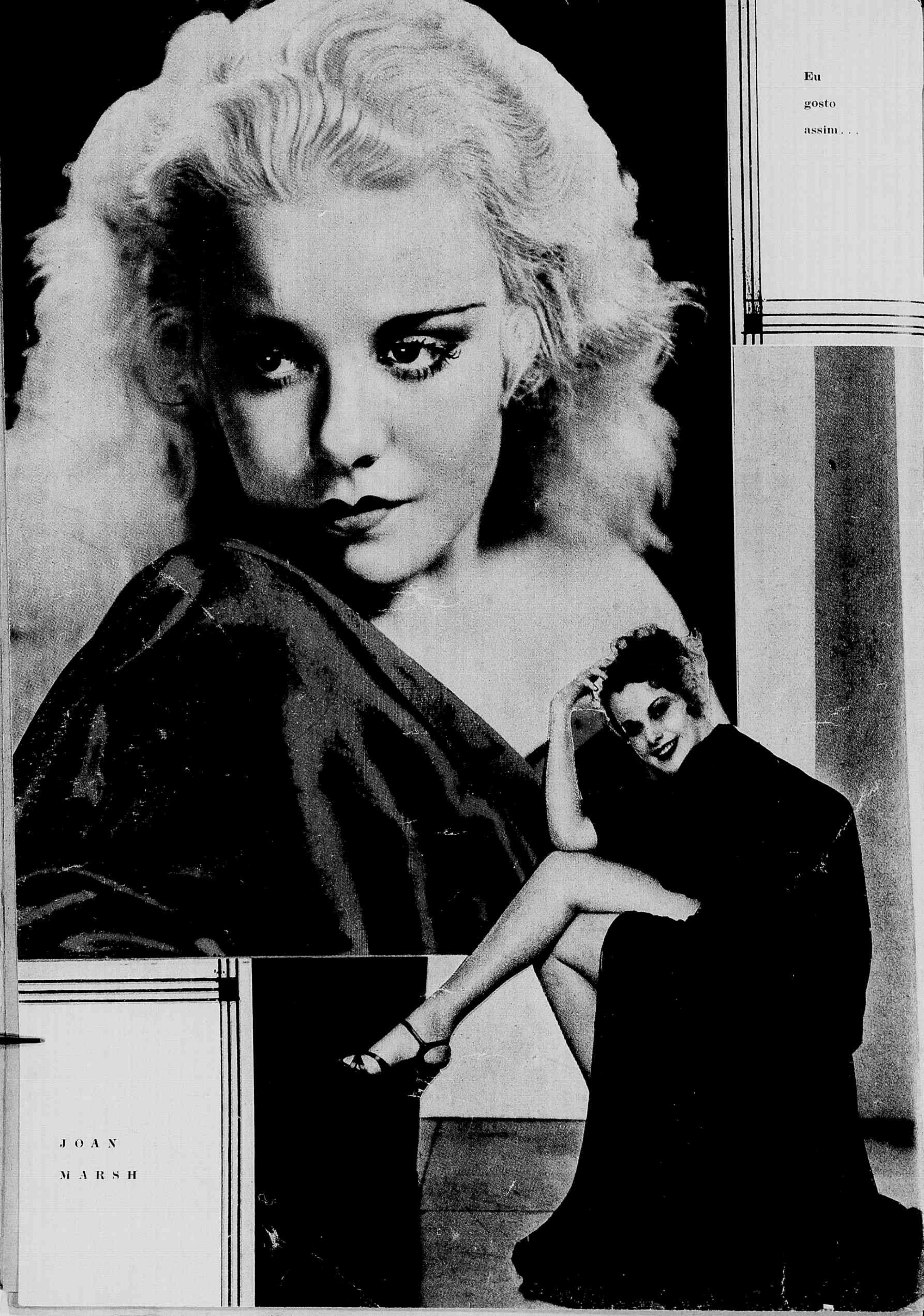
E Johnny depois de campeão, nada mais tem feito do que passar a vida ao ar livre, ganhando a vida como profissional da natação, ensinando alumnos de collegios, dando aulas particulares, exhibindo-se, pessoalmente e, principalmente, fazendo viagens de propaganda em prol das roupas de banho marca B. V. D., universalmente conhecidas e da qual elle tem sido um braço direito valioso...

Tornei-me profissional, porque não é possivel ficar attento aos exercicios que a natação requer e, além disso, ganhar dinheiro. Ou uma cousa ou outra e como eu preferi ficar... dentro d'agua, tornei-me profissional e acceitei esse emprego com a B. V. D. Nadando, diariamente, ganhei dahi para diante minha vida... Foi Mr. Bachrach que me aconselhou a acceitar o emprego. Sempre o ouvi e á elle devo o que sou, hoje, sportivamente falando. E nunca deu errado.

O engraçado foi que, já auxilliar da B. V. D., comecei por dizer a elles que fizessem roupas de accordo com instrucções minhas. Acharam graça no que lhes disse. Repeti que era isso mesmo que eu queria e insisti. Elles perguntaram, espantados, o que eu "entendia" de roupas de banho ou natação, tanto mais que elles eram famosos mundialmente e nunca com meu auxilio. Respondi-lhes que realmente nada entendia de manufactura de roupas, mas, em compensação, entendia bastante de "uso" das mesmas e era por isso que eu queria que elles fizessem modelos proprios para nadadores, com desembaraço para as espaduas e braços, com liberdade para quaesquer movimento dentro d'agua.

(*Termina no fim do numero*)

PAULETTE GODDARD

Uma daquellas das comedias de Hal Roach

Eu
gosto
assim . . .
JOAN
MARSH

DIVERSAS NOTICIAS

O Sr. Gonzále Porcel, membro do Conselho Deliberativo da capital portenha, acaba de apresentar o seguinte projecto de estimulo á Cinematographia Argentina, estabelecendo premios para serem distribuidos da seguinte fórma:

Um, primeiro premio de vinte mil pesos á melhor producção argentina; dez mil pesos ao atelier ou laboratorio, onde fôr confeccionado o Film; tres mil pesos, ao director do Film; dois mil, ao technico do som; dois mil ao operador; e mil e quinhentos pesos, á cada um dos melhores interpretes.

Um segundo premio, de sete mil e quinhentos pesos, ao Film que fôr considerado em segundo logar.

Tambem se cria um premio de cinco mil pesos, á melhor pellicula interpretada por creanças do paiz, sem exclusão dos maiores, e que seja estréada em Cinema de Buenos Ayres, nas matinées dos sabbados, domingos ou dias feriados.

Ainda se criam, tres premios de estimulo, aos exhibidores que, durante o anno, tenham realizado maior numero de sessões com Films

Cine-Roma, da empresa J. nuzzi, de Valença (E. do R o)

argentinos. O 1.° premio será de cinco mil pesos; o 2.°, de dois mil e quinhentos; o 3.°, de mil pesos.

Ao mesmo tempo ficarão isentos de impostos municipaes os Cinemas, em todas as sessões que exhibirem Films nacionaes, nas *matinées* para creanças, nos dias de sabbado, domingo e feriados, sempre que exhibam Films instructivos, entre os quaes é obrigatorio um de producção nacional, inscriptos no Registro Municipal de Cinematographia e approvado pela inspecção de Theatros e propaganda de pelliculas argentinas."

Esta noticia que extrahimos do "Heraldo", mostra como a Argentina incentiva o seu Cinema.

—o—

De uma nota de "La Pellicula", de Buenos Ayres:

"SANTIAGO — Com caracter official se annuncia que foi apresentada á junta do governo, o projecto de uma organização Cinematographica, tendente "a levantar dentro em pouco, uma nova fonte de renda para o paiz, posto que as pelliculas são artigo de importação.""

—o—

"Cinearte" ainda não tinha registrado aqui a interessante e mesmo notavel reclame "exploitation", feita pela empresa Ponce & Irmãos, para o lançamento de "Dirigivel". Mais uma vez ficou provada a intelligencia dessa empresa, a unica que tem feito, entre nós, reclames, que sem ter o espalhafato dos "balões" muito communs no nosso meio, desperta a curiosidade do publico sem illudil-o, promettendo-lhe um Film "nunca visto, antes"...

"Dirigivel", aliás, tem as suas qualidades de successo e a reclame foi merecida. E Ponce & Irmão jámais usaram, nas suas reclames de certas phrases capadocias e quiçá obcenas, que em geral andam por ahi...

—o—

Os nossos leitores devem ter extranhado, que "Cinearte" de ha muito tempo, não tem falado, na sua secção "Téla em revista", dos Films exhibidos no Phenix. Elles tem continuado a ser os mesmos de sempre e não vale á pena falar, mesmo porque já dissemos tudo o que tinhamos a dizer. Entretanto, como "Cinearte" vê todos os Films exhibidos no Rio e para guia dos "fans" que se interessem por elles, damos aqui a lista dos Films ultimamente exhibidos naquelle Theatro: "Satyro do prazer", "Sonhos de luxuria", "Virgens perversas", "Reverso do prazer", "Os traficantes de carne humana", "Sacerdotizas do prazer", "O despertar dos sexos", "Escola da volupia", "Carne de peccado", "Pudor e volupia", "As vendedoras de caricias", "Virgens amorosas", "Antro da perdição"...

Para não falar em réprises, com titulo mudado...

—o—

Relação dos Films censurados pela nova censura Cinematographica, de 16 á 30 de Junho p.p.:

— By-ways of France (A França rural) — Fox Film Corporation U.S.A. — *Film Educativo*.

— Incredible India (A India paradoxo moderno) — Fox Film Corporation U.S.A. — *Film Educativo*.

— Riders of the purple sage (Passo da morte) — Fox Film Corporation U.S.A. — Aprovado.

— Fox Movietone News n. 4x23 (Jornal) universal n. 34) — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Aprovado.

— Universal News n. 38 (Jornal universal n. 38) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Aprovado.

— Trolley troubles (O bonde encrencado) — Desenho animado) — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Aprovado.

— Detetive Lloyd (Detective Lloyd) — 1.° e 2.° episodios — (Drama policial) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Aprovado.

— Law and order (Lei e ordem) — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Aprovado.

— Modas de Hollywood n. 47 (Poses de artistas) — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Aprovado.

— Metrotone News n. 134 (Jornal) — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Aprovado.

— On the Loose (A farra de praxe) — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Aprovado.

— On how I hate to get in morning (Não gosto de madrugar) — (Desenho animado) — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Aprovado.

— Paramount sound News ns. 84-32 (A voz do mundo ns. 84-32) — (Jornal) — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Aprovado.

— Paramount Sound News ns. 85-32 (A voz do mundo ns.85-32) — (Jornal) — Para-

(Termina no fim do numero).

Aspecto da sala do Cinema Avenida, de Porto Alegre, durante o festival de "Cinearte".

Ora, Rin-Tin-Tin é millionario...

Mata Hari

MATA HARI (Mata Hari) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Quando Von Sternberg fez *Deshonrada*, a M.G.M., já tinha annunciado que faria *Mata Hari*, com Greta Garbo. Films com historias parecidas e "estrellas" suppostamente rivaes, logico é que, assistido um, todos esperassem pelo segundo para fazerem a comparação. Acabo de assistir *Mata Hari*. Para mim, por todos os motivos, o Film de Marlene era melhor. Von Sternberg, nota-se, sentiu mais a historia do que Fitzmaurice e, além disso, estava a mesma mais no seu genero e é elle mais director do que o belga.

Achei Mata Hari muito singela demais acreditando tão facilmente no amor de um rapaz bem mais moço do que ella e sacrificando-se por elle. Achei fraco aquelle ponto em que Andriani permitte que Mata Hari abandone o serviço de espionagem sem uma reacção qualquer. O final, então, parecia o fim da vida de uma santa, que até freiras fazia chorar diante de si e não o ultimo instante de uma espiã... Aquelle piano na prisão de Marlene, ella tocando a mesma valsa que até hoje tenho nos ouvidos... Barry Norton conduzindo-a para a morte... Ella passando *baton* nos labios... Aquelle *shot* da sombra das armas de fogo sobre o tambor... Tudo aquillo era melhor, mais eloquente, mais dentro do espirito da personagem que o Film photographava. *Mata Hari* termina de fórma lyrico-romantica e não convence.

Dito isto, saliento, no emtanto, que ninguem deve perder o Film por esse motivo. E um trabalho bonito, fino, elegante, bem feito, curioso e de bilheteria. Greta Garbo está admiravel como poucas vezes, se bem que já tivesse Films bem melhores, *Inspiração*, inclusive. Ramon Novarro, como simples galã, tambem agrada e estes dois nomes, juntos, já dão uma idéa do que o Film possa ser no conceito publico.

O trabalho de George Fitzmaurice, do mais simples detalhe á scena mais importante, é todo realmente delle. Isto é: — bonito, principalmente. Fitzmaurice capricha extraordinariamente na photographia de trabalhos seus. *Mata Hari* tem quadros que são perfeições e composições que recommendam o gosto artistico finissimo do director belga. Affeito aos Films de bilheteria, conduziu *Mata Hari* por essa vereda e contando com os recursos materiaes da M.G.M., inconfundiveis, poz diante do publico do mundo, um dos Films mais bonitos destes ultimos tempos. O apanhado daquella orchidea; aquelle prato com caviar; tudo isso é genuinamente Fitzmaurice, o cavalheiro fino que põe todos esses requintes para os olhos dos que apreciam as cousas bellas. Em materia de composição, a sequencia em que Greta Garbo manda Ramon Novarro apagar aquella chamma sagrada é a ultima palavra. Ali ha bom gosto authentico e certos primeiros planos de Greta Garbo e Ramon Novarro que mais ainda os porão admirados pelas suas legiões de "fans". Aquelle trecho da carta, com Ramon Novarro, em que elle termina, de cór, a carta de sua amante idolatrada, é para o coração e alcança seu objectivo. Todo o Film é assim: — bonito, immensamente bonito. Não tem o espirito que deveria ter um trabalho que analysa uma personalidade tão curiosa como Mata Hari. Mas é gostoso para os olhos e bom para a alma. Não tem expressão intellectual intensa, mas photographicamente é uma maravilha que dá descanço a vista e animo á alma que careça de belleza.

O Film é todo uniforme, no seu andamento e começa com uma das sequencias iniciaes apresentando Greta Garbo dansando diante de Siva e num bailado que justifica aquelle cartaz da bilheteria: — "improprio para menores"... Mas tudo tão admiravel, tão lindo, que ella propria merece perdão por querer dansar assim diante da gente... William Daniels, o operador, soube comprehender a disposição artistica de Fitzmaurice e se bem que todas as composições sejam authenticamente do director, elle muito collaborou com a excellencia da sua photographia que é uma maravilha.

O elenco é todo bom. Lionel Barrymore, sem Lubitsch, representa á vontade e peor, é logico... Lewis Stone, C. Henry Gordon, Karen Morley, Alec B. Francis, Edmund Breese e outros, figuram.

Não percam o Film. George Fitzmaurice não fez um Film admiravel, mas fez um Film que todos apreciarão, por certo.

Cotação: — BOM.

MÁS INTENÇÕES (Strictly Dishonorable) — Film da Universal — Producção de 1932.

Quem assistiu, de John M. Stahl, *Idade perigosa, Evitando o peccado, Vencida pelo amor* e, recentemente, *Filhos*, por certo achará que *Más intenções* não é integralmente de seu repertorio. Não que seja de merito inferior, quanto á direcção. Não. Tudo está muito direitinho, magistralmente dirigido por elle, um cerebro que conhece o bom Cinema e o faz com grande simplicidade, numa formula quasi identica a de King Vidor — devidas proporções de temperamentos guardadas. Quando elle fez *Adoravel mentiroso, Amantes* e alguns outros inferiores ao seu talento, soffreu elle o mesmo constrangimento que o torna menos valioso neste Film. Eram historias tiradas de peças theatraes e com scenarios muito cingidos aos originaes. *Más intenções* tambem o é e a publicidade, em New York, affirmou, risonha, que William Ricciardi, George Meeker, Aldo Franchetti, Carlo Schippa e Samuel Bonello, da "peça original", tinham sido conservados. A peça de Preston Sturges, boa, diga-se de passagem, teve um scenario de Gladys Lechman excessivamente ligado ao original. E' este o defeito. Como resultado, tem-se a impressão de se estar diante de um palco e assistindo a uma representação e não a uma exhibição. Quando algum artista sahe, sente-se que está passeando pelos bastidores á espera da marcação do contra-regra e nunca commodamente descansando na sua cadeirinha de lona á espera de novamente ser focalizado... Eis o defeito.

O prejudicado foi Stahl. Elle é emerito em assumptos domesticos e aborda a infidelidade dos maridos com uma felicidade tão humana e profunda... Este é genero um pouco fóra do seu. Isto é: — não, tem a esposa. Tem apenas o homem vivido, aquelle que quasi está na "idade perigosa". Apesar disso, no emtanto, aproveitando o elemento amoroso da peça de Sturges que é bom, fez um Film digno de ser visto e positivamente digno de qualquer lista de "assista-se !".

Sidney Fox é uma pequena gostosa ! Pelo seu tamanhinho que exige protecção e dá vontade de proteger; pela sua voz; pelos seus olhos; pela sua boquinha; por ella toda, em resumo ! O seu papel é muito feliz e está esplendidamente vivido. Paul Lukas, a seu lado, devide honrarias. Igualmente esplendido e muito melhor, mesmo, do que em varios Films seus para a Paramount e talvez fosse por causa do seu Gus di Ruvo, o Caraffa dos sonhos de Isabelle, que a Universal o tivesse "comprado" á Paramount. A "idade perigosa" de Lukas e a ingenuidade sensual de Sidney Fox são o contraste mais cheio de reticencias que teve o Cinema, nestes ultimos tempos. Ambos enchem os olhos e disfarçam o feitio de "peça" que tem o Film. Lewis Stone, um querido artista de John M. Stahl, tem um papel a mais para acrescentar á sua carreira onde figura o immortal Pahlen de *Alta traição*... Optimo!

George Meeker, William Ricciardi, Sidney Toler, etc., são virgulas e traços de união nesta nova novella photographada de John M. Stahl.

Karl Freund, o afamado technico allemão de photographia, apresenta um trabalho apenas bom. Nada de novo. Film todo feito em Studio, sem uma scena "externa". A malicia é consequencia da origem theatral e apoia-se um pouco demais nos letreiros. De toda fórma está discreta e não como em "Vidas particulares", por exemplo. Mas ha muita cousa sensual e tão agradavel...

Cotação: — BOM.

MARIDO EM FÉRIAS (Husband's Holiday) — Film da Paramount — Producção de 1932.

Ernest Pascal escreveu uma historia que já tem sido, em fórmas mais ou menos differentes, a mesma de tantos outros Films ! Para que *Maridos em férias* fosse um Film authenticamente optimo e digno de uma galeria de apreciação especial, era preciso que William C. De Mille, aquelle William que dirigiu Wallace Reid, Gloria Swanson e Elliott Dexter, dirige-se ou, então, John M. Stahl. Mas foi Robert Milton, um dos muitos russos de Hollywood, que empunhou o megaphone...

O Film é apenas bom. Se bem que muita cousa da historia a gente já advinhe, ha qualquer cousa no romance de Clive Brook, Vivienne Osborne e Juliette Compton, que agrada e não tem muito sabor de vulgar. A gente logo sabe que Clive Brook se arrependerá do que fez e sabe que Vivienne Osborne é boazinha. Juliette Compton é uma "vampiro" moderna, sem tapetes com cabeça de tigre e sem piteiras enormes...

Charlie Ruggles, sempre engraçado, por menos que faça, Harry Bannister (agora é que sabemos direito porque é que Ann Harding

A tela em

cogita de um divorcio...), Charles Winninger, Leni Stengel, a impagavel "anjo da morte" de *Beau Ideal*, Dickie Moore e Marylin Knowlden, enchem os demais papeis.

Da historia *The Marriage Bed*, de Ernest Pascal, com scenario de Ernest Pascal e Viola Brothers Shore e photographia de Charles Rosher.

Cotação: — BOM.

COCKTAIL DE AMORES (Lady With a Past) — Film da RKO-Pathé — Producção de 1932. (Programma Paramount).

Edward H. Griffith é um homem sympathico. Pessoalmente é attrahente, alto, distincto, fino de maneiras, nota-se pelo seu porte e pelo seu modo de vestir e usar intelligentemente um chapéo. Além disso, pelas photographias, ainda, nota-se que é desses que dirigem sob o prisma do que é bello, preoccupando-se muito com o que fica nos olhos e descuidando-se propositalmente do que tem que ir até ao cerebro. Elle sabe, intelligente que é, o quão maior é o publico que só vê e para esse é que elle sabe compor quadros bonitos e cortar bellos aspectos photographicos.

Auxiliando-o efficientemente, Constance Bennett, elegantissima, como sempre e ainda

enjoadinha, como de costume. O scenarista Horace Jackson é igualmente bom e o operador Hal Mohr, dos mais competentes de Hollywood, um dos mais efficientes cooperadores, sem duvida. Com tudo isto e uma historia interessante que se desenrola cercada dos ambientes os mais vistosos possiveis e com um elenco onde se acham, Ben Lyon — por pouco o melhor elemento do Film! —, David Manners, Don Alvarado, Albert Conti, Merna Kennedy, Blanche Frederici, Astrid Allwyn, Helene Millard, John Roche, Donald Dilloway, Cornelius Keefe, George Irving e outros, Edward H. Griffith conseguiu um Film bonito mas que não é bello. Além disso essa historia de "gigolôs", em Films já está ficando tão vulgar quanto "gangsters" e, por isso, não guarda mais sabor algum de original.

De toda fórma, assistam. Ben Lyon e Constance Bennett valem o preço da entrada e não se aborrecerão.

Cotação: — BOM.

ELLA QUERIA UM MILLIONARIO (She Wanted a Millionaire) — Film da Fox — Producção de 1932.

John Blystone começou dirigindo Tom Mix. Depois fez outros Films pequenos, despretencioso, onde sempre se revelou um director assistivel. *Caçula heroico* foi seu melhor trabalho de direcção, até hoje. Depois delle, novamente na sua fabrica, a Fox, voltou aos Films de linha e delles ainda não tornou a sahir...

Este, com James Kirkwood num papel saliente e dentro da epoca, agrada como espectaculo que não chega a tomar hora e meia de projecção e que tem o fito de divertir. Joan Bennett é menos enjoadinha do que a irmã, mas é menos interessante, tambem... Apesar disso tem certos "close ups" bonitos e não representa mal. Mas é um typo que nunca terá projecção alguma no palco da verdadeira fama Cinematographica, onde fulgem nomes como os de Greta Garbo, Marlene Dietrich, Joan Crawford, Janet Gaynor e tantos outros.

Spencer Tracy merece a fama que vem tendo e é um artista interessante. Agrada e é desse novo genero de galãs quasi feios que tanto vem agradando, depois que os ossos de Gary Cooper fizeram successo...

Una Merkel, Dorothy Peterson, Donald Dilloway, Tetsu Komai e Constantine Romanoff, figuram. Argumento da scenarista Sonya Levien, com continuidade de William Anthony Mc Guire.

Cotação: — BOM.

revista

AMOR E VINGANÇA (Framed) — R.K.O. — Producção de 1930.

"Gangsters" outra vez... Evelyn Brent e Regis Toomey, são os heroes. E Robert O' Connor, Maurice Black, entre outros, completam o elenco. George Archaumbad, foi o director.

Cotação: — REGULAR.

SECRETARIA PARTICULAR (Dactylo) — Pathé-Nathan — Producção de 1931.

Uma comedia franceza, bem regular. Tem, pelo menos, o encanto de Marie Glory, uma das pequenas mais interessantes do actual Cinema francez. Jean Murat, Armand Bernard, em outros papeis. A direcção de W. Thiele é fraca. Salva-se a belleza de Marie Glory, como já disse...

Cotação: — REGULAR

O PRISIONEIRO DE STAMBOUL (Straefling aus Stambul) — Ufa.

Mais uma historia de amor e traição, assumpto muito predilecto dos Films allemães. Betty Amann, outra vez como "vamp" e Heinrich Georg, são os principaes. Pode ser visto, mas os "fans" costumam não se deixarem aprisionar pelos Films da Ufa... embora Betty Amann os aprisione...

Cotação: — REGULAR.

O HOMEM DEUS (The Man Who Played God) — Film da Warner Bros. — Producção de 1932 — Programma First National.

Nós elogiamos *O millionario*, o penultimo Film de George Arliss aqui visto e o elogiamos tambem. Aquelle Film, no emtanto, foi excepção, realmente. Não só o assumpto foi feliz, como George esteve realmente muito dentro do papel e, assim, tudo cooperou para que elogiassemos o nosso bom amigo que é, sem favor, a cara mais desagradavel que o Cinema já tem apresentado em toda sua vida...

Este *Homem Deus*, no emtanto, sinceramente é uma boa piada. A semana que findou, quando estivemos no Alhambra, lá nos deram um papelucho de reclame, onde se lia, em letras grandes: — "Fala-se em Cinema educativo. Nenhum Film offereceu ainda maior e melhor lição do que esta que ensina *O Homem Deus*, com George Arliss: — a verdadeira felicidade consiste em tornar os outros felizes." (Guilherme de Almeida — da Academia Brasileira de Letras). Estivemos de accordo com o poeta na critica de *O Medico e o Monstro*. Mas não o estamos agora...

A historia, de Gouverneur Morris, é absurda e improvavel. A peça que delle fez Jules Eckert Goodman, com continuidade de Julian Josephson e Maud Howell, idem. A direcção de John G. Adolfi é antiquada e nem parece do mesmo homem que dirigiu *O millionario*... Até a photographia de J. Van Trees é despida de qualquer belleza.

Tudo isso, no emtanto é um elenco perfeito, estaria dando um certo equilibrio ao assumpto. Mas George Arliss, é o diabo, faz um pianista mundialmente famoso, um verdadeiro genio, se bem que elle proprio diga que é genio porque tem oito horas de estudos diarios... Um dia, quando tocava a lindissima, a extraordinaria *Sonata do Luar*, de Beethoven, para o Rei André Luguet, assusta-se tremendamente com uma bomba que anarchistas arremessam contra o recinto onde se achava o rei e fica surdo, cousa que era de familia. Surdo, revolta-se contra Deus. Quer suicidar-se. O criado fere-lhe os brios chamando-o de covarde. Elle resolve viver e, para viver, aprende a ler pelos movimentos de labios e assim vem a comprehender tudo quanto dizem os outros, infelizes tambem, num parque que fica bem ao lado de sua casa. E põe-se elle a fazer o bem, tornando-se um "homem Deus" e, assim, voltando á religião que, em blasphemias tinha abandonado...

O que se salva de tudo isso, sinceramente, são alguns trechos de musica e... só! George Arliss, com aquella testinha apertada, aquellas narinas cavallares, aquella bocca hedionda, aquella velhice que os pontos falsos já mal disfarçam, chega a irritar!

Elle mesmo já figurou na primeira versão silenciosa desse Film, feita, silenciosa, ha annos, para a United Artists e no periodo em que esta fabrica ainda não tinha representantes entre nós. O restante do elenco, maioria de theatro, afina pelo mesmo diapazão. Violet Heming, que figura, já teve sua epoca, com a Paramount. Lembram-se de *O bello sexo?*... Ivan Simpson é o criado. Bette Davis é a pequena e beija George Arliss, a audaciosa!!!... Ella é da listinha, sabem?... Donald Cook, com quasi nada a fazer, figura com uma senhora cara de aborrecido... Oscar Apfel, Louise Closser Hale, Russell Hopton, William Janney e outros, figuram. A impressão exacta que se tem é de se estar assistindo a um Film de quinze ou vinte annos passados, atrazado em technica, mal interpretado e dirigido... Entretanto, é possivel que descubram alguma phisolophia no argumento ou no typo.

Cotação: — FRACO.

A MELODIA DA FELICIDADE — (Swenska).

O Cinema Suéco teve os seus aereos tempos e chegou a ser mais interessante mesmo do que o Dinamarquez, com a Nordisk. Mas este Film é velho, ainda silencioso e não aguentou mais do que dois dias no Eldorado... Margit Manstad, Stina Berg, Tore Svemgerg, Edvin Josephson e Jenny Hasselquist, nossa conhecida de antigos Films da Paramount, tambem, são os principaes: Edvin Josephson e J. Julius, dirigiram. Prefiro ouvir a melodia de... Hollywood.

Cotação: — FRACO.

Más intenções

O prisioneiro de Stamboul

O NOIVADO DE JEANETTE

(FIM)

gem intensa. E' elle que reconstróe, sempre, o castello da minha confiança em mim mesma e que garante, para mim, em palavras que acredito, ser eu alguem que tem certo valor e se deve presar. Injecta-me coragem, em summa. Não tenho, em Hollywood, uma vida social muito intensa. Acho, aqui, a vida social muito commercializada... Ha sempre a vontade de premeditar as cousas e quando um convite nos chega ás mãos, para qualquer festa ou reunião, ha sempre um fim especial occulto atraz delle...

— Jámais frequento logares para onde não sou convidada, no emtanto, não faço cerimonia e vou cantando minhas canções para qualquer platéa e diante de qualquer logar. Isso é, justamente, o que me faz suppôr que me convidaram para divertir, como "numero de attracção" e não para me divertir, como convidada...

— Tenho visto, com meus olhos, maneiras feias e exemplos tristes de como o pessoal de Hollywood se aproveita de contactos sociaes. São maneiras que talvez ficassem bem em medicos ou advogados, entre elles, mas nunca em artistas. Não é bom ir á uma festa de Hollywood com um medico, porque não fará elle outra cousa senão dar consulta gratuita a centenas de convidados que perguntam por isto e aquillo e que obtêm resposta, porque o medico não pode deixar de ser gentil...

— Uma noite, num jantar, um advogado muito conhecido estava sentado exactamente defronte a mim. Um convidado, ali perto, conhecendo-o, immediatamente começou a expôr suas amollações, para as quaes precisava exactamente dos "medicamentos" de um advogado... Depois de uma enorme série de casos e explicações enfadonhas, perguntou elle ao advogado: — "O que me aconselha a fazer?". O advogado respondeu, calmo, imperturbavel: — "Antes de mais nada, tomar um advogado. Em segundo, tomar a sôpa que já deve estar fria...". Não retive a gargalhada e acabei felicitando o advogado pela brilhante sahida. E é assim, na maioria dos casos, como se age na vida social de Hollywood...

O que Jeanette não quer ter, absolutamente, é aborrecimentos de especie alguma. Isso traz rugas e ella tem medo de envelhecer depressa...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

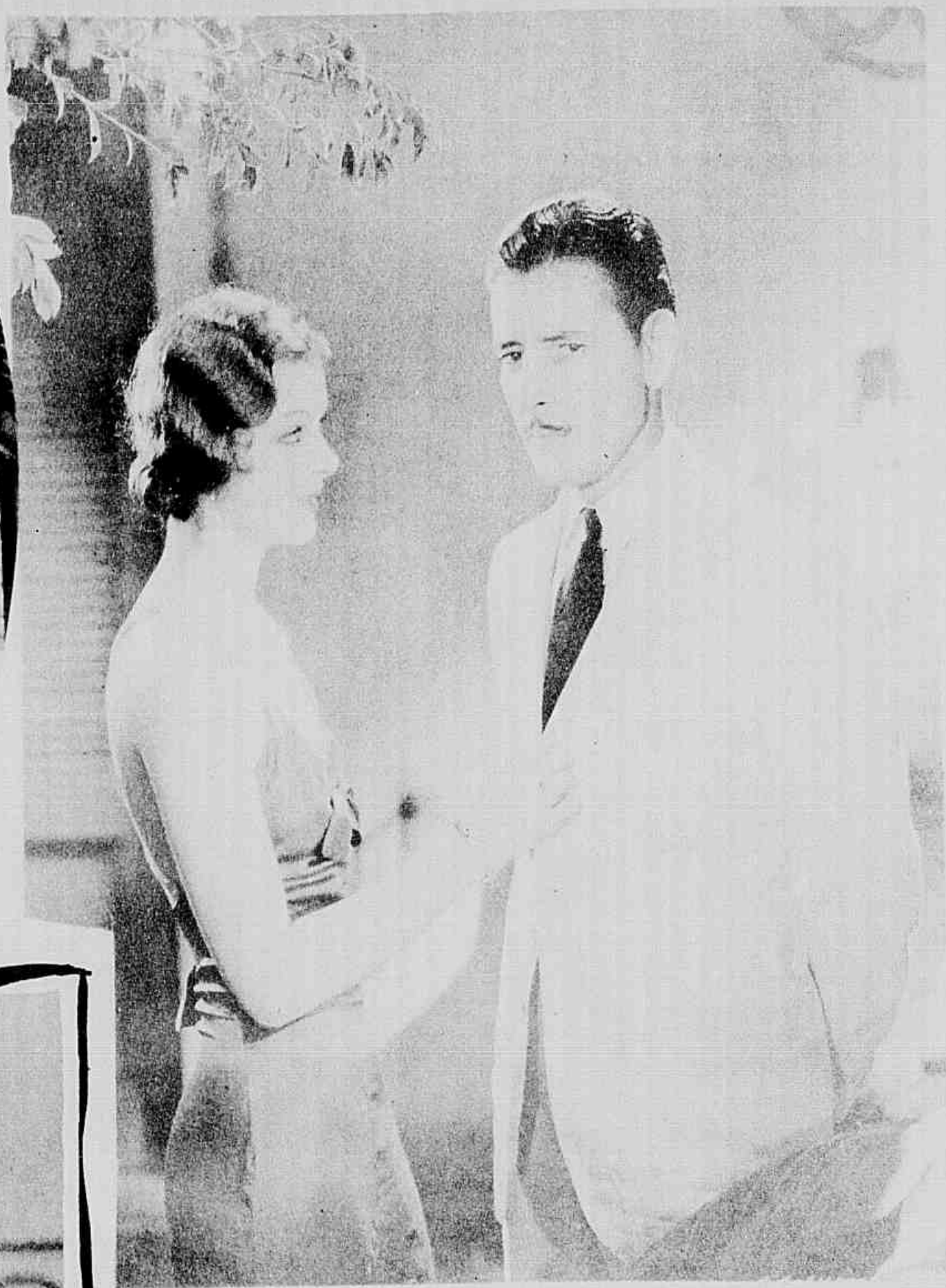
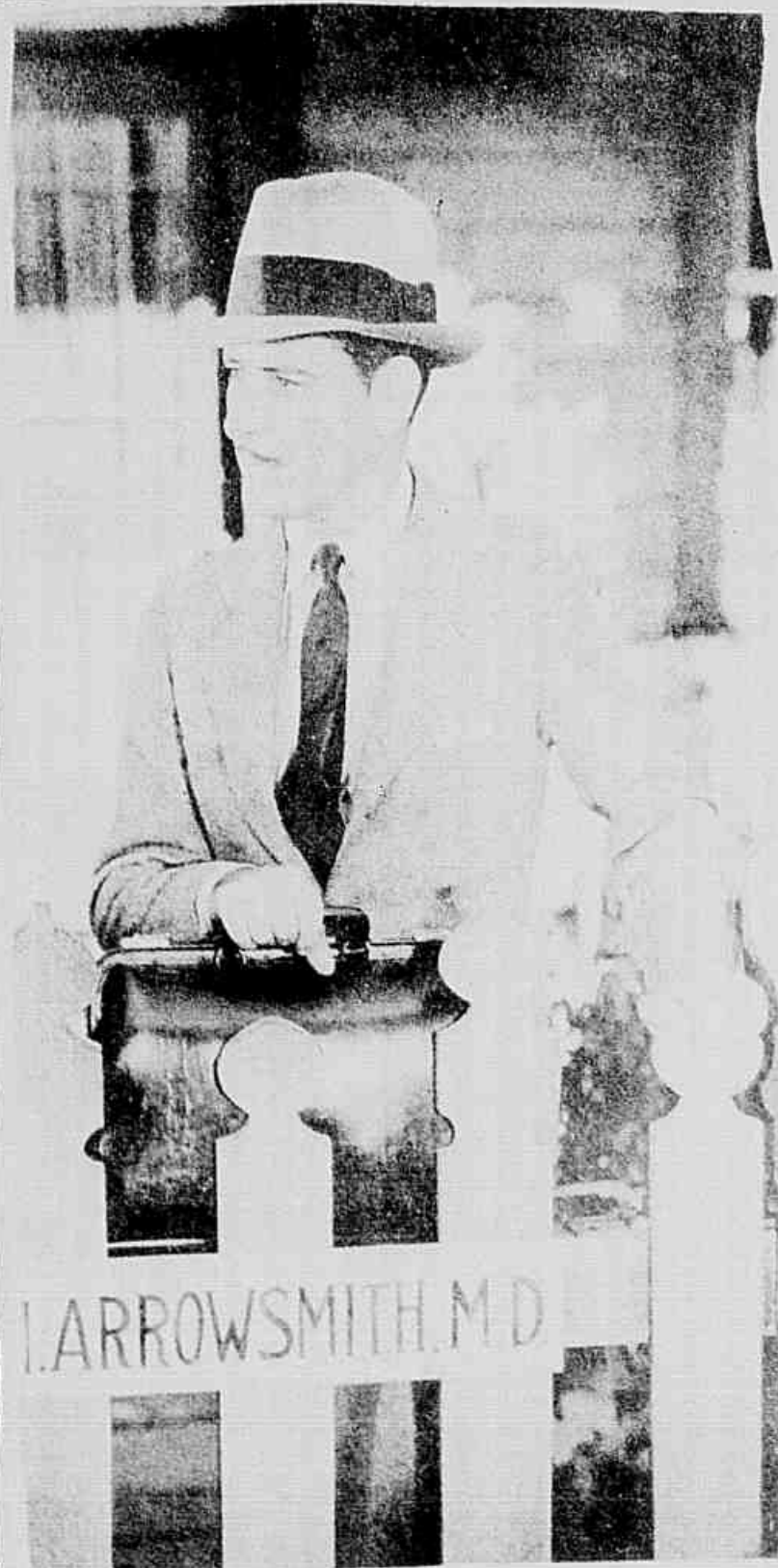
ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

"ARROWSMITH"...

Dizem que Ronald está admiravel neste Film de John Ford. Helen Hayes a "Madelon Claudet" é a heroina...

ARTE
DE
BORDAR

O n. 6, edição deste mez

A' VENDA

contém

GUARNIÇÃO para manta de creanças em bordados e seda branca, grossa, sobre flanella tambem branca: Para lençol em bordado de applicação em ponto TURCO, com flôres côr de rosa. Para vestido de menina, para ser bordado em lã CAROLA, branca, sobre seda rosa. Para roupinha de creança em bordado inglez e Richelieu. Para roupa de cama em bordado inglez e Richelieu e bainhas abertas, em linho branco ou côres. Para sala de jantar.

ALMOFADA grande em ponto de cruz. Outra sobre linho|

PANNO DE MESA marron, bordado em azul-rei.

CENTRO para toalha de chá, bordado fantasia côr de rosa e tons sobre linho branco.

TOALHA PARA CHA em Richelieu, branco sobre linho rosa. Outra, e plafonnier em renda Milão com cadarço de crochet feito com linha brilhante para renda.

PARA MOBILIARIO Centro de mesa, almofada e abat-jour.

CENTRO de almofada ou abat-jour, em recorte sobre pellica ou panno verde Victoria.

BLUSA de lã em renda irlandeza feita á mão. Outra de malha.

COSTUME de crochet para creança.

VESTIDINHO e touca em radium branco com bordados.

KIMONO em seda verde e lã chaudron contornado de preto.

SOMBRINHA em bordado AS ANDORINHAS PRETAS.

CARTEIRA E CACHE-COL em bordado fantasia azul vivo sobre seda marron.

BORDADOS em crochet AS PARASITAS com linha macramé.

MOLDURA para quadro em pyrogravura.

ENSINAMENTOS detalhados sobre pintura com varias chapas para pintar.

DESCRIPÇõES sobre os muitos empregos de filet, e explicações minuciosas para a sua execução.

Todos esses trabalhos são inéditos e de reproducção prohibida.

PREÇO EM TODA A PARTE
2$000

Seja a antiga ou a moderna...

Elixir de Inhame
constitue sempre um praser!

Depura Fortalece Engorda

Mais um campeão

(FIM)

Convenceram-se elles que a razão era minha, profundo conhecedor do uso, e, assim, passaram a fabricar typos desenhados por mim e são principalmente estes que eu vendo em larga escala. E foi da venda de roupas B V D que passei a "astro de Cinema...

Johnny não tem nadado apenas aqui nos Estados Unidos. As aguas do Sena e do Danubio já o têm tido em provas e competições. Mundialmente conhecido, é quasi que mundialmente apreciado e, assim, o Cinema soube conseguir o seu TARZAN.

Falando de Hollywood, diz elle, rindo com ironia.

— Aqui em Holywood, certas cousas fazem-me rir... A gente fala, fala, diz isto e aquillo e elles nao entendem ou fingem que não entendem... Principalmente o que não convem! Acha que isso é devido ao facto de ter estado eu onze annos nas columnas dos jornaes, como campeão de natação sem um só escandalo...

Elle não crê que Hollywood lhe possa mudar o caracter ou affectar em o que quer que seja. Apenas uma cousa elle quer que seja emendada: — não concertou seu nariz para figurar em Films, não.

— A Verdade é que o quebrei aqui mesmo, jogando bola com Douglas Junior e outros. O medico, quando o concertou, possivelmente afilou-o mais um pouco, mas disso não tenho culpa alguma. Jamais tentei ser bonito e acho que é mais do que tremendamente ridiculo num homem.

Jonny é desses que chama de "bom garfo". Seus exercicios e sua mocidade exigem isso. E. cousa engraçada, não passa sem dar uns merguhos justamente depois das refeições...

— Jamais dei attenção a essa tolice que diz que é ruim dar-se contacto do corpo com a agua depois de refeições. Para mim, ao menos, a agua só faz bem e não creio que isso me possa alterar. Não aconselho o mesmo a ninguem. Commigo isso tornou-se habito e talvez por isso supporte o que a outros faz mal.

— Mas... ficará elle no Cinema... Jack Dempsey já esteve. Gene Tunney, tambem, Idem para Max Schmeling. Jack Sharkey provavelmente tentará. Todos são campeões... E Johnny? Continuará?... Será elle, mesmo, o maior rival vivo de Clark Gable?... O caso é para ser resolvido pelo futuro

(FIM)

rosto differente! Sardenta sua pelle? Mas deve ser macia, quente, cheia de vida! Grande sua bocca? Mas como a beijariamos qualquer um de nós homens que a desejamos a todos os instantes que a vemos! E póde ser horrivel uma criatura assim?...

Dizem que ella está ficando "artista". Ou seja: — que, hoje, não é mais a automata de hontem. Outros, ainda, affirmam que em GRAND HOTEL desbarata completamente Greta Garbo do seu posto de "estrella" suprema. E que será, dentro de dois annos a criatura mais famosa do Cinema.

Nada mais justo. Artista ella sempre foi. Quando appareceu em PIRATA AMOROSO, ferindo de paixão os olhos esbugalhados e escandalosos de John Gilbert; quando sentiu sobre os seus, os labios malucos de paixão de William Haines, em PRESTIGIO SOCIAL; quando prendeu aos seus olhos verdes o olhar audacioso de Nils Asther, em SONHO DE AMOR...

E quando se empregou pela familia que soffria, em QUANDO O MUNDO DANSA, mais ainda me lembrou a Luizinha do meu passado hoje aqui rebuscado. Mas a verdade é sempre deliciosa de se dizer: — Joan Crawford é incomparavel e devem orgulhar-se da sua ascenção prodigiosa a sua legião de fans.

Mas ella, bem o disse o titulo de um dos bons Films seus é MULHER E... NADA MAIS!

Relação dos Films censurados pela nova censura Cinematographica, de 16 à 30 de Junho p. passado.

(Continuação)

mount Publix Corporation U. S. A. — Aprovado.

— Pretty Pupplies (Marido á força)— (Comedia) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Aprovado.

— All sealed up (Casamento molhado) — (Comedia) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Aprovado.

— Quit yer kickin (Depois da quéda... coice) — (Desenho animado) — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Aprovado.

— Wide open spaces (Oeste romantico) — Comedia) — R K O — Pathé U. S. A. — Aprovado.

— She wanted a millionaire (Ella queria um millionario) — Fox Film Corporation U. S. A. Aprovado — Improprio para creanças.

— It's got me again (Um gato na Katolandia)—(Desenho animado) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Aprovado.

— Cock of the air (Quando a mulher quer...) — (Comedia) — United Artists Corporation U. S. A. — Aprovado.

— Fox Movietone News n. 4-24 — (Jornal) — Fox Film Corporation U. S. A. — Aprovado — Film Educativo.

— Zanzibar (Zanzibar) — Fox Film Corporation U. S. A. — Film Educativo.

(Continúa no proximo numero)

Resuscitará a ingenua?...

(FIM)

UMA ALMA LIVRE, ALVORADA, SUSAN LENOX, são exemplos. A modificação é flagrante. Quem se preoccupar, no emtanto, com a heroina e o fim que ella porventura venha a ter, preoccupa-se inutilmente, porque no final dessas historias cercadas de pimenta e malicia, sempre apparece, visivel, a alma pura, ingenua, facilmente "coravel" da ingenua... Consideremos, por exemplo, BEIJOS A ESMO...

Se Mary Pickford conseguir reviver, com successo, o mesmo seu antigo typo de heroina hontem apreciado, será um milagre, certamente e os *fans* de hoje acreditarão em milagres?...

JEKILL E HYDE, MESMO...

(FIM)

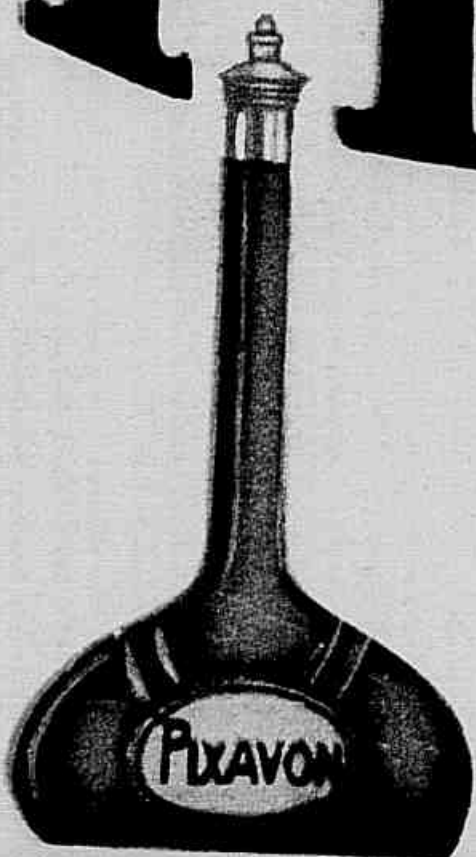
Tudo isso Fredric March mostrou nitidamente no Film. E sem exageros, sem theatralidade, sem realismos. Sinceramente; vivendo! E' justo que aqui paguemos, em penitencia, tudo quanto já pensamos delle. Este artigo, pois, é quasi um pedido de perdão ao artista que Rouben Mamoulian tão admiravelmente dirigiu em **O MEDICO E O MONSTRO**.

No Cinema, Fredric já foi o Jekyll e hoje é o Hyde. Não que hoje seja ruim e hontem fosse bom. Ao contrario. Refiro-me á sua mudança que só mesmo de Jekyll para Hyde é possivel citar para comparar, tão brusca e radicalmente opposta é. Quem viu Fredric March em **GAROTAS NA FARRA**, ao lado de Clara Bow e, hoje, admira-o depois de ter assistido **O MEDICO E O MONSTRO**, sem duvida já sabe a que me estou referindo...

Quando o Cinema mudou seus rumos, novos galãs e novas heroinas surgiram no horizonte da arte em celluloide. Fredric foi um delles. Era de theatro, e, para Cinema, a credencial já não era muito recommendavel... Era magro, trazia um bigode quasi enorme nos labios e representava com uma dureza incrivel. Peor galã Clara Bow jamais tivéra...

Em **E ASSIM FALOU O MUDO, MADAMOISELLE FIFI, CIUMES** e **O MYSTERIO DO STUDIO**, não mudou meu juizo e os **fans**, quasi na maioria, achavam a mesma cousa. Elle era dos peores galãs do mundo! Um dia, no emtanto, depois de ter tomado provavelmente alguma droga mais forte do que aquella que transformava Jekyll em Hyde, Fredric começou a se modificar. **FILHOS DO DIVORCIO, AS MULHERES AMAM OS BRUTOS, A NOIVA DA ESQUADRA**... Ao lado de Mary Brian, como marido de Mary Astor, que era amada por George Bancroft e novamente galã de Clara Bow... Mas já outro! Engordára o sufficiente para agradar. Raspára o bigode. Representava já com bastante desenvoltura. Era outro e ingressava francamente para a lista dos bons.

(Termina no proximo numero)

TALA BIVEL
CINEARTE

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue
cabellos cortados "á la garçonne", a linha do corpo, mas tambem que se use os
moniosamente a silhueta. innovação graciosa e original que completa har-
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é neces-
sario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando
seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido
e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que per-
mitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens
que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes
uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão li-
quido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro,
exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON